

JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

Com a proposta de expansão de vagas do governo federal do “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI”, a Universidade Federal de Uberlândia, num esforço coletivo liderado pela atual gestão administrativa vem, desde 2002, pautando nas reuniões dos Conselhos Superiores da Instituição o tema da qualidade do ensino e da ampliação da oferta de vagas e de cursos, seja no âmbito de graduação ou no de pós-graduação.

Nessa perspectiva o Conselho de Graduação definiu os parâmetros de qualidade, situando a solidez de uma formação contextualização articulada à capacidade reflexiva e crítica como um dos princípios orientados dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, e, especificamente no enfrentamento da questão das vagas ociosas, encaminhou a decisão pelo preenchimento dessas vagas públicas, por meio de aumento de vagas nos cursos já consolidados e criação de novos cursos.

O tema da expansão de oferta de vagas e da criação de novos cursos na UFU foi também objeto de atenção específica de uma Comissão que estudou, em 2003-2004, diferentes alternativas para a expansão da graduação. Os resultados evidenciaram que na possibilidade de existência de recursos orçamentários capazes de sustentar uma expansão qualificada, a Instituição, além da abertura de seu campus avançado, apresenta uma boa disposição para o crescimento, especialmente com a criação de novos cursos. Em 2005 iniciou o processo de discussão e elaboração de seu Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão – PIDE, cujo período de execução abrangerá os anos de 2008 a 2012. Dentre os objetivos apresentados no PIDE configura-se a clara intenção de expandir a ofertas de cursos e de vagas e, para concretiza-la, a UFU referencia-se em valores e/ou princípios orientadores de uma expansão qualificada de vagas e cursos, articulada ao fomento da pesquisa, da extensão e à promoção de todo o desenvolvimento institucional.

Em que pese à importância desses objetivos no cumprimento de sua função social, a UFU tem clareza de que sua consecução é incompatível com condições infra-estruturais precárias e com insuficiência no seu quadro de servidores (docentes e técnicos administrativos). Por essa razão, a proposta de criação do curso de Fisioterapia está alinhada às ações dirigidas para a ampliação de seu quadro de servidores

(docentes e técnicos administrativos), bem como ao atendimento das necessidades de infra-estrutura, como condição para a oferta de uma formação igualada àquilo que as universidades públicas têm oferecido, pois estruturada no tripé ensino-pesquisa-extensão, com regime de tempo integral e dedicação exclusiva por parte de seus docentes.

Nessa direção a proposta para criação de um Curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) surgiu da identificação de inúmeras condições locais favoráveis, ou seja: 1) projeto de expansão Reuni, adotada pela UFU; 2) excelência dos Cursos de Graduação ministrados na UFU; 3) existência de diversos Cursos de Graduação na área de saúde: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Odontologia; 4) demanda pelos cursos na área de saúde no exame vestibular; 5) disponibilidade de recursos humanos na área de Fisioterapia e em áreas correlatas; 6) gratuidade do ensino; 7) possibilidade de expansão do campus Educação Física utilizando a infra-estrutura existente com necessidade de ampliação de laboratórios, clínica de fisioterapia, salas de aula e de professores entre outros, para acomodação do curso, com orçamento previsto no “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI”.

A elaboração do Projeto do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da UFU foi feita com o desenvolvimento das seguintes atividades.

- Reuniões periódicas dos Membros da Comissão do Curso de Graduação em Fisioterapia, com assessoria direta da Profa. Marisa Lamônaco de Paula Naves, Diretora de Ensino da UFU.
- Reuniões periódicas dos Membros da Comissões dos Cursos de Graduação em Fisioterapia e em Nutrição, com assessoria direta da Profa. Dra. Marisa Lomônaco de Paula Naves.
- Análise do documento “Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação”, elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação – UFU.
- Levantamento bibliográfico, com análise crítica e inclusão da literatura pertinente.
- Análise dos projetos pedagógicos de Cursos de Graduação em Fisioterapia de outras Instituições de Ensino Superior.
- Discussão com outros profissionais da Área de Saúde e da Universidade Federal de Uberlândia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE
GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

UBERLÂNDIA

2008

SUMÁRIO

I - IDENTIFICAÇÃO

II - ENDEREÇOS

III - APRESENTAÇÃO

IV – HISTÓRICO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

V - JUSTIFICATIVA

5.1) Parecer CNE/CES 1.210/2001.....

VI - PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....

6.1) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

6.2)Atendimento à diversidade humana e as desigualdades sociais.....

6.3) Equilíbrio dinâmico entre os conhecimentos específicos e os gerais

6.4) Interdependência dinâmica dos conteúdos

6.5) Articulação dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional.....

VII - Caracterização do Egresso.....

7.1 competência e habilidades:..... **Erro! Indicador não definido.**

VIII - OBJETIVOS DO CURSO

8.1) Objetivo Geral

8.2) Objetivos específicos

IX - ESTRUTURA CURRICULAR.....

9.1) O Ser Humano em sua Dimensão Biológica **Erro! Indicador não definido.**

9.2) O Ser Humano e sua Inserção Social **Erro! Indicador não definido.**

9.3) Fundamentos para o Trabalho em Saúde **Erro! Indicador não definido.**

9.4) Conhecimentos Específicos em Fisioterapia.....

9.5) Parâmetros para cálculo de carga horária total do curso**Erro! Indicador não definido.**

9.6) Estágio Supervisionado **Erro! Indicador não definido.**

X - DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO

METODOLÓGICO DO ENSINO NA GRADUAÇÃO.....

XI - DIRETRIZES GERAIS PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....

11.1) Avaliação da aprendizagem dos estudantes **Erro! Indicador não definido.**

11.2) Avaliação do Curso

XII - NORMAS PARA ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC).....

12.1) Serão instrumentos de avaliação do TCC: **Erro! Indicador não definido.**

XIII- BIBLIOGRAFIA..... **Erro! Indicador não definido.**

I - IDENTIFICAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Graduação em Fisioterapia

MODALIDADE OFERECIDA: Bacharelado

TITULAÇÃO CONFERIDA: Bacharel em Fisioterapia

INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 2009

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 4260 HORAS

DURAÇÃO DO CURSO: 5 anos

Tempo Médio para Integralização: 05 (cinco) anos

Tempo Máximo para Integralização: 07 (sete) anos

REGIME ACADÊMICO: Semestral

TURNO DE OFERTA: Integral

NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS: 30 Vagas semestrais, sendo 60 vagas anuais

II - ENDEREÇOS

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Uberlândia

Av. João Naves de Ávila – 2121 – Campus Santa Mônica

CEP.: 38 408 – 100 – Uberlândia – MG.

UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Educação Física

Rua Benjamin Constant – 1286 – Bairro Aparecida

CEP: 38.400-678 – Uberlândia – MG.

E-mail: faefi@ufu.br

Telefone: (34) 3218 2914

FAX: (34) 3218 2910

COORDENAÇÃO DO CURSO: Curso de Graduação em Fisioterapia

Rua Benjamin Constant – 1286 – Bairro Aparecida

Cep.: 38.400-678 – Uberlândia – MG.

III - COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

- Professora Dra. Patrícia Silvestre de Freitas (presidente)
- Fisioterapeuta Ms. Laerte Honorato Borges Júnior
- Fisioterapeuta Ms. Orízio da Silva Freitas Júnior

IV - APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia, como instituição pública que se relaciona intensamente com a sociedade Brasileira e que vem estabelecendo a tríade ensino, pesquisa e extensão na área da saúde, propõe a criação do curso de Fisioterapia.

Fundamentada nos pressupostos básicos que corroboram um trabalho acadêmico de qualidade e com o objetivo de suprir uma demanda cada vez mais crescente na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, a UFU, com a oferta de seus cursos de graduação e pós-graduação vem assumindo o compromisso social de formar os mais diversos segmentos profissionais com base na reflexão sobre a importância de uma formação articulada com a realidade social e voltada para o exercício pleno da sua cidadania.

A universidade pública brasileira tem recebido demandas que, cada vez mais, refletem as rápidas transformações sociais e, por isso, necessitam de respostas capazes de corresponder às necessidades de esse novo panorama social. Entre elas, a discussão sobre a complexidade da formação de recursos humanos com perfis voltados para o trabalho em saúde pública, incluindo o profissional de Fisioterapia. No atual estágio da civilização planetária, conceber a formação profissional requer algumas reflexões fundamentais que possam permear a compreensão de que, um curso de bacharelado, deve-se enfatizar a necessidade da produção de novos conhecimentos, novas metodologias e tecnologias, evitando a repetição de fórmulas ultrapassadas, geralmente, desvinculadas das necessidades da realidade local.

Inteirados que somos dos conhecimentos científicos, culturais e filosóficos emergentes que começam a se consolidar no início do século XXI, é que buscamos uma fundamentação teórica condizente com o Projeto Pedagógico que idealizamos construir, no sentido de produzir uma formação crítica, criativa, atualizada e contemporânea.

Assim, o desafio que se coloca para a Universidade, na criação do Curso de Fisioterapia, é o avanço do conhecimento em saúde pública bem como a produção do conhecimento biomédico e clínico de uma forma geral, incorporando-o ao ensino, pesquisa e extensão.

Para a concretização esta proposta de trabalho uma comissão foi constituída e formalizada pela Diretora da Faculdade de Educação Física, em junho de 2007, a qual

encaminhou uma Portaria designando os membros que comporiam a mesma. Ficou assim constituída: Profa. Patrícia Silvestre de Freitas, presidindo a comissão e, os fisioterapeutas Ms. Laerte Honorato Borges Júnior e Ms. Orízio da Silva Freitas Júnior.

Com base nos procedimentos legais para a proposta de criação de um novo curso foi elaborada em sintonia com as referências atuais: Diretrizes Curriculares para a Formação do Profissional de Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº. 4/2002), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e o Parecer CNE/CES 1210/2001.

Este projeto apresenta o resultado de um consenso em relação à perspectiva de formação de profissionais em fisioterapia que deverá orientar a implementação desse novo curso, que em sua essência, desvela novos caminhos em consonância com as necessidades locais e sociais no âmbito da Saúde.

Diante disso, a FAEFI, ao apresentar sua proposta de criação do Curso de Graduação em Fisioterapia, assume um compromisso imperioso com a comunidade, com a comunidade, ampliando sua atuação no processo de formação de profissionais com condições de atuar com competência na promoção, prevenção e reabilitação em saúde nos diversos níveis de atenção. É com esse compromisso que apresentamos a proposta educacional deste Projeto Pedagógico.

V – HISTÓRICO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fundado em Dezembro de 1971, a Faculdade de Educação Física – FAEFI, da Autarquia Educacional de Uberlândia, iniciou suas atividades acadêmicas em fevereiro de 1972; com a oferta do curso de Educação Física. Localizada numa região central da cidade de Uberlândia-MG suas instalações, adaptadas de um antigo clube de lazer do município, foram ampliadas e adaptadas tendo em vista as necessidades de funcionamento do curso e de gestão administração da FAEFI.

Em maio de 1975 o curso de Educação Física foi reconhecido pelo Ministério da Educação, sendo um dos pioneiros da área no Estado de Minas Gerais. Hoje este curso habilita profissionais para licenciatura e bacharelado, em regime de estudo em tempo integral. Porém, a Faculdade de Educação Física vem formando profissionais não apenas pela graduação, mas também por meio de diversos cursos de especialização (pós-graduação *Lato Sensu*) em áreas correlatas.

A FAEFI conta hoje com um corpo docente qualificado, reconhecido pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão que desenvolve e propicia à comunidade em geral. Assim, associadas ao ensino, às atividades de pesquisa e de extensão, com menção especial os serviços prestados à comunidade, são também amplamente reconhecidas por sua relevância social.

Com esta perspectiva de trabalho, a FAEFI desenvolveu uma estrutura de atendimento à comunidade que contempla a iniciação esportiva em diferentes modalidades, escolinhas de esportes, programas de atividade física, atendendo a diversos grupos (crianças, adultos, idosos, portadores de necessidades especiais entre outros) e projetos de formação continuada para professores da rede pública. Tais espaços surgiram a partir da consolidação de diversos núcleos de estudo/pesquisa/extensão, os quais passaram a desenvolver suas atividades de acordo com os interesses e campos de estudo dos professores. São eles:

NADEP - Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Programas nas Áreas do Esporte e Aptidão Física, que atende 700 pessoas (a partir de 3 anos) em escolinhas de iniciação esportivas em diversas modalidades;

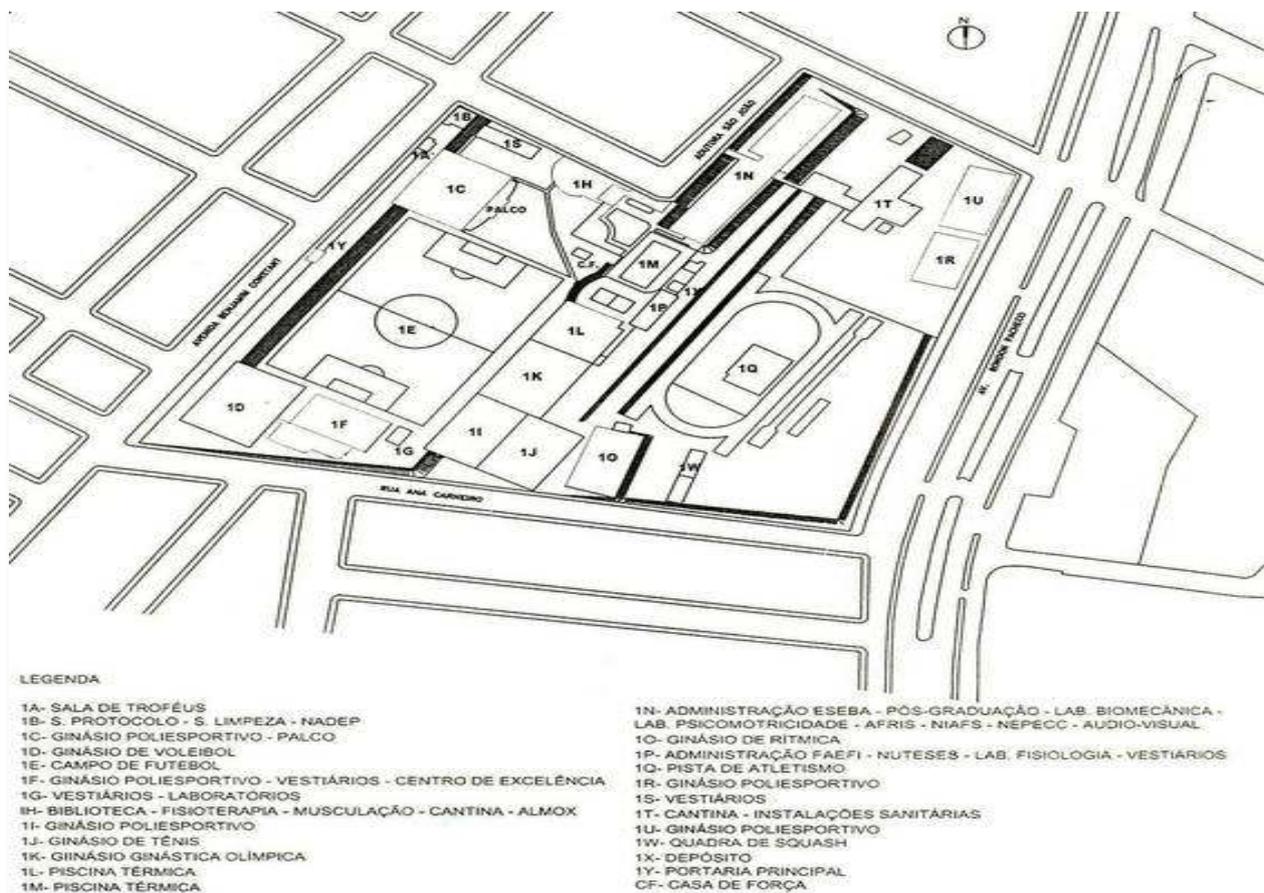
NEPECC - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Metodologias do Ensino da Cultura Corporal, que contempla a formação continuada nas práticas pedagógicas dos professores nas escolas Municipais e Estaduais;

NIAFS - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde que contempla atividades de ensino pesquisa e extensão para grupos especiais por meio de programa tais como: Programa de atendimento a pessoa com deficiência (PAPD) atendendo 600 pessoas; Atividades Físicas para Terceira Idade (AFRID) atendendo cerca de 800 pessoas; Programa de Atendimento a Mulheres Mastectomizadas (aproximadamente 50 mulheres são permanentemente assistidas por este programa); Programa de Atendimento a Pessoas com Obesidade Mórbida (aproximadamente 30 pessoas); Programa de Atendimento a Pessoas com Transtornos Mentais (aproximadamente 100 pessoas);

NUTESES - Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses, é um centro de informação automatizado voltado para a produção científica, desenvolvida por intermédio dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial, no Brasil e no exterior.

O desenvolvimento das atividades dos Núcleos é realizado, também, mediante parcerias com outras instituições e/ou setores públicos, tais como: Fundação Uberlandense de Esporte, Turismo e Lazer; Associação de Paraplégicos de Uberlândia; Hospital do Câncer, Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPis) entre outros.

O Campus da FAEFI conta hoje 55.000m² com 52.000m² de área construída, tendo assim, capacidade de ampliação para receber novos cursos. No que diz respeito ao curso de Fisioterapia, muitas estruturas que lhes serão necessárias já estão contempladas como podemos ver no mapa abaixo:



Áreas construídas no Campus Educação Física.

Legenda: (*1) - em obras, (*2) - apenas em projeto, (*3) - áreas descobertas

Nº MEC SESU	BLOCO	IDENTIFICAÇÃO	ÁREAS m²	PROPRIETÁRIO
		Campus Educação Física (cód. 03)	53.474,78	U.F.U
01	1AEF	Portaria	30,80	U.F.U
02	1BEF	Sala de Aula	80,62	U.F.U
03	1CEF	Quadra Coberta, Vestiários e palco - (*1)]	1.085,15 +286,76	U.F.U
04	1DEF	Quadra Poliesportiva Coberta	1.137,15	U.F.U
05	1EEF	Campo de Futebol	(*3)5.760,00	U.F.U
	1FEF	Quadra Poliesportiva - Vestiários novos	1.069,53	U.F.U
07	1GEF	Vestiário	55,40	U.F.U
08	1HEF	Biblioteca/Cantina/Musculação	1.393,00	U.F.U
09	1IEF	Quadra de Tênis Coberta (1)	954,88	U.F.U
10	1JEF	Quadra de Tênis Coberta (2)	972,40	U.F.U

11	1KEF	Quadra Poliesportiva Coberta	1.022,26	U.F.U
12	1LEF	Piscina Coberta	740,16	U.F.U
13	1MEF	Piscina Coberta	Piscina 289,59 Cobertura 672,82	U.F.U
14	1NEF	Escola de Educação Básica	4.434,20	U.F.U
15	1OEF	Quadra Poliesportiva Coberta	704,98	U.F.U
16	1PEF	Secretária/Vestiários	556,71	U.F.U
17	1QEF	Pista de Atletismo	(*3)2.912,51	U.F.U
18	1REF	Quadra Poliesportiva	(*3)659,90	U.F.U
19	1SEF	Vestiário Central	175,55	U.F.U
20	1TEF	Pátio da Escola Básica	502,02	U.F.U
21	1UEF	Quadras de Futvoley	(*3)394,36	U.F.U
6	1VEF	Cabine de Força Biblioteca	28,40	U.F.U
158	1WEF	Quadra de Squash	(*3)169,88	U.F.U

O Curso de Fisioterapia no contexto histórico:

Napoleão Bonaparte acabou por contribuir indiretamente com o desenvolvimento dos primeiros serviços organizados de Fisioterapia no Brasil, ao invadir Portugal e fazer com que a família real portuguesa desembarcasse no país em 1808.

Com os monarcas, vieram os nobres e o que havia de recursos humanos de várias áreas para servir à elite portuguesa, de passagem por estas terras. Dentre todas as contribuições do reinado, o surgimento das primeiras escolas de ensino médico destacam-se como a grandiosa obra dos portugueses no país, em particular os avanços obtidos na cidade do Rio de Janeiro.

No século XIX, os recursos fisioterápicos faziam parte da terapêutica médica, e assim há registros da criação, no período compreendido entre 1879 e 1883, do serviço de eletricidade médica, e também do serviço de hidroterapia no Rio de Janeiro, existente até os dias de hoje, sob denominação de "Casa das Duchas". O médico Arthur Silva, em 1884, participou intensamente da criação do primeiro serviço de Fisioterapia da América do Sul, organizado enquanto tal, mais precisamente no Hospital de Misericórdia do Rio de Janeiro.

Na década de 30, Rio Janeiro e São Paulo possuíam serviços de Fisioterapia idealizados por médicos que tomavam para si a terapêutica de forma integral, experimentando recursos físicos que outros médicos, à época, não ousavam buscar para minimizar as seqüelas de seus pacientes. Esses médicos eram distintos dos outros por estarem preocupados não apenas com a estabilidade clínica de seu paciente, mas com sua recuperação física para que pudessem voltar a viver em sociedade, com iguais ou parecidas funções anteriores ao agravo da saúde.

Essa visão ampla de compromisso com o paciente, engajando-se num tratamento mais eficaz que promovesse sua reabilitação, uma vez que as incapacidades físicas por vezes excluía-no socialmente, levou aqueles médicos a serem denominados médicos de reabilitação.

As faculdades de Medicina lhes eram úteis para embasar cientificamente sua prática médica, pelo acesso ao conhecimento adquirido pelos cientistas europeus sobre fisiologia humana e o emprego crescente dos recursos hídricos, elétricos e térmicos.

Através de trabalhos e apresentações de teses, criou-se uma cultura de atenção diferenciada às deficiências não apenas físicas, mas também mentais e sensoriais. Esse foi um período valioso no sentido de tornar possível recuperar funções de seres humanos que, em período não muito distante, não tinham perspectiva de melhora das suas incapacidades.

A 2ª Guerra Mundial tem como novidade o envolvimento direto do Brasil, com o envio de pracinhas para frente de combate dos Aliados, diferentemente da 1ª Guerra. Os reflexos dessa participação estão no desenvolvimento da Fisioterapia enquanto prática recuperadora das seqüelas físicas de guerra, com a modernização dos serviços de Fisioterapia no Rio de Janeiro e em São Paulo e criação de novos em outras capitais do país.

A modernização dos serviços, com o conseqüente aumento da oferta e da procura, vai levar a que os chamados médicos de reabilitação se preocupassem com a resolutividade dos tratamentos. Com este objetivo, empenharam-se para que o ensino da Fisioterapia como recurso terapêutico, então restrito aos bancos escolares das faculdades médicas nos campos teórico e prático, deveria ser difundido entre os paramédicos, que eram os praticantes da arte indicada pelos doutores de então.

Assim, em 1951 é realizado em São Paulo, na USP, o primeiro curso no Brasil para a formação de técnicos em Fisioterapia, com duração de um ano em período integral, acessível a alunos com 2º grau completo e ministrado por médicos. Homenageando o professor de física biológica da Faculdade de Medicina, que criou um serviço de eletrorradiologia na referida cadeira em 1919, o curso paramédico levou o nome de Raphael de Barros, formando os primeiros fisioterapeutas (denominação da época).

Curiosamente, os cursos de Fisioterapia iniciam-se em São Paulo antes do Rio, apesar dos primeiros serviços terem se desenvolvido na antiga capital federal. Só em 1952 é que a cátedra de Fisioterapia é retomada na Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro e é criada, em 1954, a Associação Beneficente de Reabilitação (ABBR), que 2 anos depois ministra o curso de técnico em reabilitação.

Entidades como a Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD), Lar Escola São Francisco e as Casas da Esperança surgem absorvendo esse novo conceito de assistência diferenciada, incorporando em seu meio os paramédicos dos novos

curso. As primeiras turmas foram os que estarão nos consultórios e clínicas auxiliando os médicos, que prescreviam os exercícios com e sem carga, as massagens, o uso do calor, da luz, dos banhos e dos rudimentares recursos eletroterápicos disponíveis para a recuperação do paciente.

Diferentemente dos países da Europa (como na França, que em 1927 já possuía faculdade de Fisioterapia), no Brasil o ensino de Fisioterapia restringia-se a aprender a ligar e desligar aparelhos, reproduzir mecanicamente determinadas técnicas de massagem e exercícios, tudo sob prescrição. Os primeiros profissionais eram auxiliares do médico, seus ajudantes de ordem; não possuíam os conhecimentos necessários para o diagnóstico, o funcionamento normal e patológico avaliação do corpo humano, nem os mecanismos de lesão e conduta terapêutica. É curioso observar que, há pouco mais de 40 anos atrás, os primeiros profissionais não passavam de meros aplicadores de aparelhos, só dominavam a arte, não a ciência, e uma arte rudimentar, há anos-luz do que se pensa e se faz atualmente na forma de procedimentos fisioterapêuticos.

A preocupação crescente com a qualidade do atendimento oferecido fez com que esses cursos paramédicos se ampliassem. Em 1959, com a fundação do INAR (Instituto Nacional de Reabilitação), denominação influenciada pelo grupo norte-americano que veio a São Paulo, organizado pela seção latina da Organização Mundial de Saúde (OMS), o curso da USP foi ampliado para o período de 2 anos, embora não fosse ainda considerado de nível superior. Quando o INAR transmuda-se para Instituto de Reabilitação (IR), em 1964, criam-se os cursos superiores de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. No Rio de Janeiro, à mesma época, a ABBR, mais tarde SUAM, teria cumprido papel semelhante ao da USP em São Paulo.

A princípio, curso técnico de nível médio, depois superior: o Parecer 388/63 e a Portaria Ministerial 511/64

É tão claro o papel secundário da Fisioterapia nos idos de 50 e 60, entendido como modalidade integrante da terapêutica médica, que o CFE - Conselho Federal de Educação emite no Parecer 388/63 a primeira definição oficial da ocupação do fisioterapeuta: é definido como auxiliar médico; explicita que lhe compete a realização apenas de tarefas de caráter terapêutico (ou seja, incapaz de avaliar o paciente); e que a execução das mesmas tarefas deve ser precedida de uma prescrição médica - o exercício profissional é desempenhado sob a orientação e responsabilidade do médico.

Referendando a concepção de médico de reabilitação, sendo submetido a este, o fisioterapeuta seria, junto com outros profissionais de saúde, membro de uma equipe de reabilitação, portanto, não competindo ao fisioterapeuta o diagnóstico da doença ou da deficiência a ser corrigida, mas ao cumprimento das tarefas ordenadas pelos médicos. Conforme um extrato do Parecer, nas considerações de uma comissão de peritos nomeados pelo Diretor de Ensino Superior do MEC em 1962:

"1 - (...)A referida Comissão insiste na caracterização desses profissionais como auxiliares médicos que desempenham tarefas de caráter terapêutico sob a orientação e responsabilidade do médico. A este cabe dirigir, chefiar e liderar a equipe de reabilitação, dentro da qual são elementos básicos: o médico, o assistente social, o psicólogo, o fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional.

2 - Não compete aos dois últimos o diagnóstico da doença ou da deficiência a ser corrigida. Cabe-lhes executar, com perfeição, aquelas técnicas, aprendizagens e exercícios recomendados pelo médico, que conduzem à cura ou à recuperação dos parcialmente inválidos para a vida social. Daí haver a Comissão preferido que os novos profissionais paramédicos se chamassem Técnicos em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, para marcar-lhes bem a competência e as atribuições. O que se pretende é formar profissionais de nível superior, tal como acontece a enfermeiros, e nutricionistas. Diante disso, não há como evitar os nomes de Técnicos em Fisioterapia e Técnicos em Terapia Ocupacional".

Não nos parece que tenham sido felizes os peritos do MEC, pois não conseguiram emplacar uma denominação tecnicista a profissionais de nível superior. Porém, inspirado em tal Parecer, é publicada uma Portaria Ministerial de n.º 511/64 no ano seguinte, que estabelece o currículo mínimo do curso superior de Fisioterapia numa versão tecnicista:

"Art. 1º - O currículo mínimo dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional para a formação de Técnico em Fisioterapia e de Técnico em Terapia Ocupacional compreende matérias comuns e matérias específicas, como se segue:

a) Matérias comuns: Fundamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Ética e História da Reabilitação, Administração Aplicada.

b) Matérias específicas do curso de Fisioterapia: Fisioterapia Geral, Fisioterapia Aplicada.(...)

Art. 2º - A duração dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional será de 3 anos letivos".

É evidente que o currículo mínimo da Portaria não permitia capacitar um acadêmico para a elaboração de um diagnóstico fisioterapêutico, compreendido como avaliação físico-funcional; e que, para tanto, neste processo fossem analisados e

estudados os desvios físico-funcionais intercorrentes na sua estrutura e funcionamento, com a finalidade de detectar e parametrizar alterações apresentadas, considerados os desvios dos graus de normalidade; e para o qual fosse necessária a prescrição das técnicas próprias da Fisioterapia, baseada na constatação da avaliação físico-funcional, qualificando-as e quantificando-as. O que se pretendia, simplesmente, era formar um profissional tutelado.

Essa tutela tem nome, é a visão médico-centrada, que diminui o brilho da atuação de um profissional tão importante como o médico, a partir do momento em que lhe sobrecarrega de funções que ele não tem condições nem de exercê-las nem de supervisioná-las, com a qualidade que o usuário dos serviços necessita (não só em Fisioterapia, mas em Terapia Ocupacional e em Fonoaudiologia) e consegue obtê-la com os bons profissionais das respectivas áreas.

O parecer 388/63 reconheceu os Cursos de Fisioterapia e definiu que os mesmos deveriam ter três anos de duração, estabelecendo um Currículo Mínimo para os mesmos. O decreto Lei 938 de 13 de outubro de 1969 rege que os fisioterapeutas diplomados por escolas e cursos reconhecidos são profissionais de nível superior. A lei 6.316 de 17 de dezembro de 1975 cria os Conselhos Regionais e Federais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e cinco anos mais tarde é criado o Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais.

Outra conquista importante foi a fixação de um currículo mínimo para os Cursos de Fisioterapia, em 28 fevereiro de 1983 através da Lei 5.340, e o estabelecimento das novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Fisioterapia, com ampla discussão por parte dos profissionais e docentes, pelo parecer 1210 de 2001 MEC e CNE, adotando formato preconizado pelo parecer CNE/CES 583/2001 para área do conhecimento que integram a saúde. Esse parecer orienta as novas diretrizes curriculares recomendando que devem ser contemplados elementos de fundamentação essencial na área de conhecimento do campo do saber ou profissão, visando promover a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

VI - JUSTIFICATIVA

Em resposta à demanda social e política de expansão das vagas públicas no ensino superior, a UFU vem desenvolvendo projetos de ampliação tanto com a criação de Campus avançado do Pontal, como a criação de novos cursos em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2005 que tem entre seus objetivos a criação de novos cursos de Graduação, em áreas contíguas a da saúde.

Nessa perspectiva, a criação do curso de fisioterapia visa cobrir uma lacuna acadêmica existente, que conta com apenas 8 (oito) cursos na região do Triângulo Mineiro E Alto Paranaíba, sendo que destes, apenas 1 (um) em Instituição Federal de Ensino Superior. Há nessa iniciativa, a intenção de estabelecer novos *locus* de ensino, decorrente dessa demanda, avançando no sentido de proporcionar inovação em atendimentos á área da saúde pública e/ou capacitação de recursos humanos com o objetivo prático, de capacitação de pessoas para atividades específicas da teia social, definidas por necessidades locais e regionais no mesmo nível de excelência acadêmica mantido pela UFU,

Para compor o projeto pedagógico do curso de Fisioterapia, baseou-se na resolução parecer CNE/CES 04/2002 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia, no parecer CNE/CES 1210/2001 e na Resolução UFU/CONGRAD 2/2004.

Parecer CNE/CES 1.210/2001

O Parecer, inicialmente aponta que a Fisioterapia caracteriza-se pela formação generalista, crítica e reflexiva do profissional, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção a saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da comunidade. Com base nestas, concebe-se a Fisioterapia do seguinte modo:

“Área do conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussão psíquica e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções,

desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos terapêuticos pertinentes a cada situação.” (BRASIL, 2002, p. 1)

Conforme, ainda, o Parecer CNE/CES 58/2004, a Instituição de Ensino Superior deverá pautar o projeto pedagógico do curso de Graduação em Fisioterapia nos seguintes princípios:

- a) Autonomia institucional;
- b) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) Graduação como formação inicial;
- d) Formação continuada;
- e) Ética pessoal e profissional;
- f) Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- g) Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- h) Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- i) Indissociabilidade teoria-prática;
- j) Articulação entre conhecimentos de formação ampliada específica.

De acordo com o Parecer CNE/CES 4/2002 a concepção do projeto pedagógico de formação do graduado em Fisioterapia deverá ser constituída pelas competências de natureza político-social, ético-moral, técnico profissional e científica. Nessa perspectiva a formação do graduado em Fisioterapia deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

- **Atenção a Saúde:** Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quando coletivo.
- **Tomada de decisão:** Deve estar fundamentada na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de prática.
- **Comunicação:** O profissional de saúde deve ser acessível e deve manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais da saúde.

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais devem estar aptos a assumir posição de liderança sempre tendo em vista o bem estar da comunidade.
- **Administração e gerenciamento:** Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informações.
- **Educação permanente:** Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

O Parecer menciona ainda que a formação do fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

No concernente à estrutura e organização curricular dos cursos de graduação em Fisioterapia, o Parecer aponta que os conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, família e da comunidade, integrado a realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia. Nesse sentido a Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Ciências Biológicas e da Saúde
- b) Ciências Sociais e Humanas
- c) Conhecimento Biotecnológico
- d) Conhecimentos Fisioterapêuticos

No que diz respeito aos mecanismos de articulação teoria e prática na formação do graduado em Fisioterapia estes serão assegurados *por meio do estágio curricular supervisionado que deverá assegurar a prática de intervenções preventivas e curativas nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidade básica de saúde.* O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduado deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

As atividades complementares deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a IES criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes,

presenciais e/ou à distância sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

O Parecer CNE/CES 58/2004 explicita que a implantação bem como o desenvolvimento do projeto do curso de graduação em Fisioterapia deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados institucionalmente, a fim de permitir os ajustes necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

O referido documento evidencia a possibilidade de a instituição exigir um trabalho de conclusão de curso, para a integralização da formação do graduado em Fisioterapia, sob a orientação acadêmica de professor qualificado. Nessa perspectiva a avaliação deverá ter como base o domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

No que diz respeito às metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso, estes deverão estar em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular adotados pela IES.

Assim, considerando as exigências de um novo perfil de profissional, capaz de atender com versatilidade as necessidades do mercado; a autonomia institucional que favorece a formulação de propostas curriculares, capazes de conciliar a realidade de um campo de trabalho diversificado; a existência de espaços profissionais destinados ao Fisioterapeuta é que este Projeto foi elaborado.

Em atenção às exigências das Resoluções CNE/CES nº 4/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Fisioterapeutas, a Resolução 02/2004 do CONGRAD/UFU, apresentamos esta proposta que, em seu bojo, busca assegurar uma sólida formação acadêmica, sem perder de vista a sua formação no campo da saúde pública, a fundamentação científica na área, a articulação teórico-prática e a perspectiva de um trabalho voltado para as necessidades da população, no sentido de proporcionar aos futuros profissionais, uma ótima formação e as melhores condições de atuarem com competência, rigor científico e ética no cenário que ora se descortina para a Fisioterapia.

Pretende-se com essa proposta curricular preparar um profissional pluralista de formação abrangente com forte embasamento humanístico e aprofundamento técnico que lhe permite desenvolver as suas potencialidades e ainda busque a continuidade de

seus estudos e aperfeiçoamento profissional para a construção e reconstrução dos conhecimentos da área.

Dessa forma, um projeto pedagógico que contemple todos os requisitos da legislação atual e que dê ao egresso segurança e, principalmente, conhecimento para atuar em toda a gama de possibilidades de sua graduação, nos parece ser o caminho mais lógico e seguro a ser trilhado, por uma Instituição Federal de Ensino.

VII - PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Na atualidade, não há como negar a alta competitividade na sociedade de forma geral, e esse processo demanda profissionais flexíveis e com capacidade de adaptação às novas realidades. O mundo globalizado exige não somente rapidez na interpretação geral dos problemas, mas também capacidade para a análise crítica, criatividade, adaptabilidade às situações inusitadas, iniciativa para a realização de pesquisa, relacionamento cooperativo e integrado, com vistas a aprimorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Como advento da tecnologia mais pessoas estão sofrendo do mal da inatividade, ou seja, estão sofrendo os reflexos causados pelo sedentarismo como as chamadas doenças hipocinéticas. Nesse sentido é possível entender a importância da participação de vários profissionais da área de saúde, na formação do profissional de Fisioterapia, que sejam interessados em políticas públicas de melhorias das condições de vida da população, executando tanto as atividades de assistências como a avaliação do impacto da pesquisa e da aplicação de recursos públicos na geração de conhecimento.

Dessa forma, a proposta curricular, ora apresentada, além de requerer que os egressos do curso adquiram habilidades e competências no âmbito das necessidades imediatas da qualidade de vida e a criação de hábitos saudáveis, também se preocupa em formar o futuro profissional para a compreensão do meio sócio-cultural e das complexas relações existentes nos diversos e diferentes recintos onde a prática da saúde pode e deve ser realizada com segurança.

Em sintonia com todas estas demandas, a Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia desenvolveu, por meio de um processo coletivo de discussões e reflexões, este Projeto Pedagógico para o curso de Fisioterapia, sobretudo para formar pessoas comprometidas e conscientes de seu papel na sociedade, promovendo a responsabilidade social e que venha contribuir para a melhoria da qualidade de vida em nossa cidade e região.

Nesse sentido, encaminharemos alguns fundamentos e princípios utilizados na formulação da proposta curricular.

Os princípios e fundamentos que orientam este projeto estão alicerçados na LDB em seus artigos 2º e 43 que definem os *fins da educação nacional*.

“Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”¹

Este artigo demonstra que a finalidade da educação é de tríplice natureza, quais sejam: o desenvolvimento do educando que deve ser direcionado à luz de uma visão teórico-educacional, considerando as dimensões, social, profissional, estética, ética, intelectual, física; o respeito à cidadania que se realiza no processo de constituição do indivíduo como sujeito histórico, social, político e cultural e a articulação entre ciência e trabalho - este último concebido como expressão criadora e transformadora do homem, da natureza e da própria sociedade.

O artigo 43 da LDB, abaixo transcrito, trata das finalidades ou dos objetivos da educação superior, fornecendo horizontes da ação pedagógica dos educadores.

“Art.43 A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.”²

Com esse entendimento, a UFU confirmou os princípios gerais do ensino de graduação que este Projeto Pedagógico acolhe como orientadores para a ação pedagógica:

¹ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília.DF.

² BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília.DF.

- Contextualização expressa na apresentação e discussão dos conhecimentos de forma crítica e historicamente situada;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de modo a desenvolver atitudes investigativas e instigadoras da participação do estudante no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- Interdisciplinaridade evidenciada na articulação entre as atividades que compõem a proposta curricular, evitando-se a pulverização e a fragmentação de conteúdos;
- Flexibilidade de organização presente na adoção de diferentes atividades acadêmicas como forma de favorecer a dinamicidade do projeto pedagógico e o atendimento às expectativas e interesses dos alunos;
- Rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos;
- Ética como uma referência capaz de imprimir identidade e orientar as ações educativas e,
- Avaliação como prática de re-significações na forma de organização do trabalho docente e de aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso.

Além dos princípios gerais transcritos acima, o projeto pedagógico do curso de Fisioterapia da FAEFI orienta-se, ainda, pelos seguintes princípios para formação do profissional da área:

- **Atendimento à diversidade humana e as desigualdades sociais**

Os conhecimentos veiculados e as relações interpessoais que deverão ocorrer durante o curso levarão em conta as diferenças biológicas de natureza individual e as desigualdades coletivas de natureza social. Para tanto, os docentes necessitam tratar em todos os módulos conhecimentos relativos aos alunos, idosos, gestantes, deficientes e não-deficientes, cardiopatas, asmáticos, dentre outros, levando-se em consideração as diferenças individuais e as desigualdades sociais. Os alunos deverão ser estimulados a adoção dos princípios éticos como referência capaz de imprimir identidade e orientar ações educativas, independente do recinto onde a educação acontece.

- **Equilíbrio dinâmico entre os conhecimentos específicos e os gerais**

A organização da matriz curricular, bem como toda ênfase do curso, deverá buscar o equilíbrio entre os conhecimentos específicos e gerais evitando que um prevaleça sobre o outro. Essa polarização, especialista versus generalista, contribui para que os profissionais sejam preparados superficialmente, em ambos os casos. O especialista pela perda da generalidade e o generalista pela perda da especificidade.

Todavia, numa visão dinâmica e relacional, a Fisioterapia, deve ser entendida como uma especificidade de uma generalidade, pois seus pressupostos educacionais, fisiológicos, políticos e econômicos não podem ser entendidos em si mesmos, eles fazem parte de um todo maior que é a complexa realidade social em que vivemos, formada por múltiplas relações e determinações.

- **Interdependência dinâmica dos conteúdos**

Considerando que a disciplinaridade, a interdisciplinaridade e a interdepartamentalização constituem-se em instrumentos de grande importância na formação profissional, o curso de Fisioterapia, buscará a integração com os demais cursos da Instituição. Portanto, essa formação demanda estudos modulares que possibilitem a sistematização e aprofundamento de conceitos, relações e significados das práticas sem cujo domínio torna-se impossível construir competências profissionais. Esse domínio deve referir-se tanto aos objetos de conhecimento a serem transformados em objetos de ensino, quanto aos fundamentos psicológicos, sociais, motores e culturais. Para operacionalizar este princípio, todos os conteúdos selecionados deverão estar inter-relacionados em termos de conhecimentos gerais e específicos da área da Fisioterapia. Para tanto, o planejamento deverá ser realizado de forma conjunta, independente da área de atuação do profissional.

O profissional de Fisioterapia, assim como todos de outras áreas, deverá estar sempre mobilizando conhecimentos dos diferentes módulos e colocando-os a disposição de sua tarefa profissional. Nesse sentido, a matriz curricular do curso ora citado, não deve ser a mera justaposição ou convivência de estudos modulares. Ela deve permitir o exercício permanente de aprofundar conhecimentos modulares e prática clínica, e ao mesmo tempo indagar quanto à relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de tratamento.

- **Articulação dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional**

No desenvolvimento deste Projeto Pedagógico, a equipe de professores deverá buscar diferentes alternativas de organização didático-pedagógicas e metodológicas em contraposição as formas tradicionais concentradas exclusivamente em condutas e conteúdos previstos na organização dos módulos curriculares. Não significa renunciar a todo o ensino estruturado e nem relevar a importância dos módulos na formação dos educandos do Curso de Fisioterapia da UFU, mas considerá-las como recursos que ganham sentido nessa diversidade de forma disponível para atuações mais dinâmicas. Para tanto será preciso instituir tempos e espaços diversificados como oficinas, seminários, grupo de trabalho, grupos de estudos, tutorias, eventos e atividades de extensão dentre outros, capazes de promover, e ao mesmo tempo exigir dos professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variadas, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das competências exigidas ao bom profissional de Fisioterapia.

VIII - Caracterização do Egresso

Pretende-se com essa proposta curricular formar profissionais capazes de representar com competência, compromisso e criatividade a classe trabalhadora a qual escolheu pertencer.

O futuro profissional formado pela Faculdade de Fisioterapia, vinculado a unidade acadêmica FAEFI deve ser um profissional capaz de atuar de maneira coerente na realidade sócio-cultural e política, trabalhando numa perspectiva de prática reflexiva a fim de que sua intervenção possa resultar positivamente no intuito de solucionar problemas e decidir autonomamente sua atuação.

Este perfil de formação está embasado também, em uma concepção da saúde emitida pela Organização Mundial da Saúde: “Um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Esta concepção vai ao encontro do conceito de qualidade de vida, cujo provento é a saúde, o bem estar, a prevenção de doenças e a busca de prolongamento da vida.

A formação generalista, humanista, crítica e reflexiva torna o indivíduo qualificado para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual, pautado no princípio ético – é a busca pela qualidade de vida dos cidadãos. O compromisso, a responsabilidade individual e a atuação segura deverão estar alicerçados em estudos, pesquisas e intervenção profissional e acadêmica, dentro de um contexto específico e histórico-cultural, para atender às diferentes manifestações na área da saúde.

Para o desenvolvimento desse perfil, o curso de Fisioterapia irá oferecer possibilidades de apropriação de conhecimento, através de ensino, pesquisa e extensão, permitindo ao graduado um domínio de competências de natureza técnico-instrumental, política e pedagógica, estruturada numa reflexão que leve em conta as ações e desafios cotidianos que requerem sempre um exercício de reflexão pautado em princípios éticos.

Assim, o profissional graduado no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, estará plenamente capacitado para:

1. Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

2. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
3. Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas-deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
4. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas múltiplas dimensões (bio-psico-sócio-cultural), em unidades de saúde, hospitais, empresas, instituições, projetos de saúde e esporte, pautando-se, portanto, em uma visão holística do ser humano integrado;
5. Desenvolver formação técnico-científica, ética e política que confira qualidade ao exercício profissional;
6. Compreender o contexto em que vive de modo a reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
7. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
8. Atuar em políticas e programas de saúde, segurança e vigilância sanitária, visando a promoção da saúde, de educação e no contexto das políticas públicas;
9. Dominar os conhecimentos específicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes a prática do Profissional de Fisioterapia e bem como o domínio da identificação dos problemas encontrados no exercício da prática profissional, sua natureza e possibilidade de interpretação dos dados daí advindos e busca de possíveis soluções;
10. Conhecer e desenvolver processos e etapas da produção do conhecimento científico reconhecendo seus princípios, produzindo e realizando a leitura crítica de diversos textos e registros dessa produção, inclusive desenvolvendo e participando de pesquisas e outras formas de produção do conhecimento que objetivam a qualificação da prática profissional;
11. Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde, educação pública;
12. Atuar como sujeito de transformação social, respondendo as especificidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas.

IX - OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

O curso tem por objetivo capacitar o futuro profissional para o exercício de competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente relacionados à prática da Fisioterapia. Assim, objetiva preparar o aluno para ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto individual como coletiva, com alto padrão de qualidade e princípios éticos e de responsabilidade profissional.

Objetivos específicos

Para os profissionais formados no Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da UFU, espera-se que sua inserção no campo de trabalho seja orientada pela busca de melhoria na qualidade de humanização nos atendimentos prestados a comunidade:

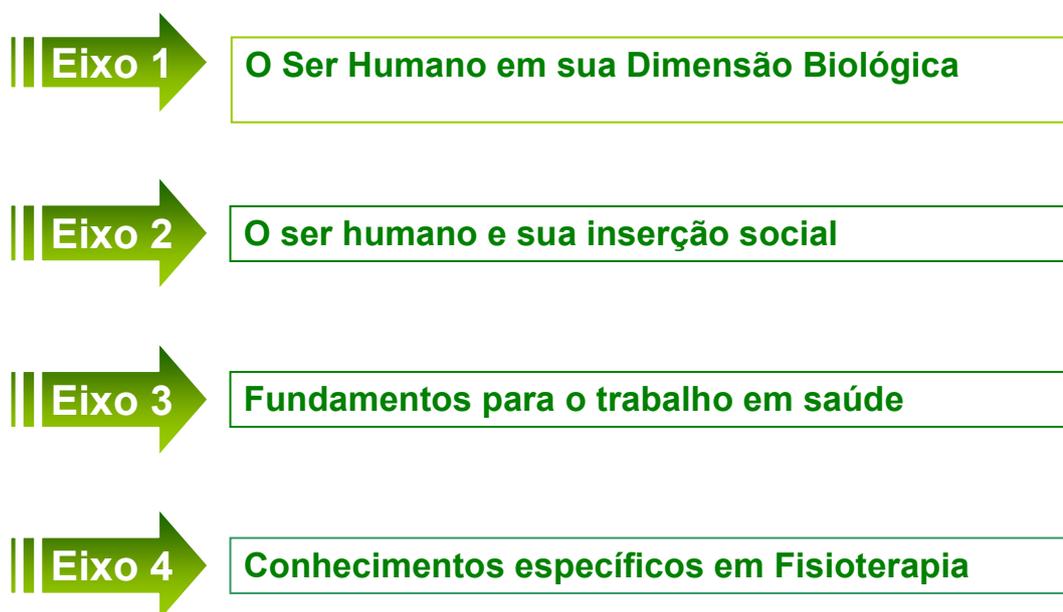
- Possibilitar a apropriação de conhecimentos biológicos, humanos e sociais, biotecnológicos e fisioterapêuticos que fundamentem a promoção, proteção, prevenção e recuperação em Fisioterapia;
- Possibilitar a compreensão do indivíduo de forma integral em todas as dimensões de sua humanidade, considerando-se as circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas porventura envolvidas;
- Desenvolver o domínio de técnicas de intervenção exclusivas à sua atuação profissional e ferramentas voltadas para a ação profissional no âmbito coletivo, hospitalar e clínico, submetidos à atualização continuada, responsável e sistematizada;
- Desenvolver o respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Fisioterapia;

- Desenvolver a habilidade de atuar multiprofissionalmente e em diferentes contextos;
- Desenvolver as competências e habilidades que configuram o perfil do fisioterapeuta a partir da prática profissional necessariamente alicerçada em conhecimentos científicos e em uma postura de pesquisa;
- Desenvolver sólida formação científica, sob uma perspectiva de educação contínua e permanente;
- Desenvolver postura crítica sobre o conhecimento disponível;
- Desenvolver a habilidade de identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Fisioterapia;
- Desenvolver a habilidade de comunicação verbal e não-verbal necessárias para apresentação de trabalhos e discussão de idéias em público.

X - ESTRUTURA CURRICULAR

Assumir a educação interprofissional como direcionadora deste projeto implica no desenvolvimento de uma proposta formativa interdisciplinar, rompendo com a estrutura tradicional centrada nas disciplinas e na formação de determinadas especialidades profissionais.

Um traço central desta proposta curricular é a organização dos conteúdos em torno de módulos e eixos de formação que perpassam os anos de graduação. Eixos, funcionam como coordenadas que orientam o trabalho pedagógico para uma dimensão, um valor, ou uma importância específica no processo de formação profissional. Em torno deles são desenvolvidos módulos concentrados dos conteúdos necessários à formação do fisioterapeuta. O desenho curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia é representado pela inclusão de quatro eixos conforme estão apresentados no e no esquema abaixo:



EIXO 1: O Ser Humano em sua Dimensão Biológica

No eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica” são apresentados os módulos de conteúdos referentes aos conhecimentos biológicos necessários aos profissionais em formação na área de saúde. Neste eixo, pretende-se instrumentalizar os alunos do Curso de Graduação em Fisioterapia, apresentando os temas biológicos de forma integrada e crescente em complexidade.

Para tal, no primeiro ano do Curso, o conteúdo das áreas básicas do conhecimento foram organizados em dois Módulos: “Das Moléculas aos Tecidos”, o qual reúne o conteúdo de Biologia Molecular, Biologia Celular, Biofísica, Bioquímica, Genética, Anatomia e Embriologia, e o Módulo “Sistemas” que reúne conteúdos relativos a Histologia e Fisiologia. **Os conteúdos dos Módulos “Das Moléculas aos Tecidos” serão ministrados no primeiro e segundo períodos do curso e o módulo “Sistemas” será dividido em Sistemas 1 e 2, e serão ministrados no segundo e terceiro períodos do Curso, respectivamente.** São objetivos destes Módulos: *i)* entender as bases celulares, moleculares e a interação dos diferentes sistemas do organismo; *ii)* habilitar os profissionais em formação a discutirem de forma abrangente e multidisciplinar a relevância dos processos biológicos nas diferentes doenças; *iii)* demonstrar que vários tratamentos para diferentes patologias têm origem no estudo das alterações moleculares, bioquímicas e celulares dos tecidos; *iv)* compreender que o organismo funciona como unidade e que os diferentes sistemas interagem de modo a garantir a saúde e a qualidade de vida; e *v)* capacitar o aluno em atividades relacionadas à pesquisa científica (Iniciação Científica).

Também no eixo “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, serão desenvolvidos os Módulos “Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo I, II, e III” e “Micro e macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem I, II, e III”. O Módulo “Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo I” será ministrado no 4º período, o Módulo “Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo II” será ministrado no 5º. período, e o Módulo “Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo III” será ministrado no 6º. período. Nestes módulos, serão apresentados e discutidos o estado de saúde e suas variações, ou seja, a situação de homeostasia corporal; os principais mecanismos de defesa e agressão do organismo humano; os processos patológicos gerais no processo de adoecimento, bem como, a terapêutica medicamentosa. São objetivos destes Módulos:

i) entender os conceitos de saúde e doença; *ii)* conhecer os processos patológicos gerais, as agressões de natureza genética, nutricional, imunológica, por agentes químicos, físicos e biológicos, considerando sua patogênese e os mecanismos de resposta do organismo (aspectos anátomo-patológicos e fisiopatológicos); *iii)* conhecer os princípios gerais da farmacologia, incluindo a farmacocinética e a farmacodinâmica; *iv)* entender os principais conceitos em imunologia, com ênfase na imunidade humoral e celular e em seus componentes.

Os Módulos “Micro e macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem I, II e III”, serão ministrados, respectivamente, no 3º, 4º e 5º períodos. Nestes três módulos serão desenvolvidos os seguintes conteúdos temáticos: Parasitologia, Microbiologia geral, Bacteriologia, Micologia, Virologia. São objetivos destes Módulos: *i)* conhecer os principais parasitas de importância para o homem, a sua interação com o meio ambiente e os fatores que contribuem para a sua ocorrência e distribuição; *ii)* entender os processos morfológicos, biológicos, e os meios de transmissão das doenças parasitárias; *iii)* identificar a importância social e econômica das doenças parasitárias; *iv)* realizar o diagnóstico parasitológico; *v)* conhecer aspectos fundamentais da epidemiologia, profilaxia e controle das parasitoses; *vi)* conhecer os principais microrganismos (fungos, bactérias, micoplasmas, clamídeas e vírus) associados a doenças e síndromes infecciosas no homem, no tocante aos aspectos taxonômicos, morfológicos, fisiológicos, genéticos e de relação com o hospedeiro; *vii)* entender as práticas de controle de microrganismos com destaque para os agentes utilizados em desinfecção, antissepsia e esterilização.

EIXO 1: O SER HUMANO EM SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA

Período	Módulos	Carga Horária			Categoria
		Teórica	Prática	Total	
1º Período	Das moléculas aos tecidos	150	150	300	Obrigatória
2º Período	Sistemas I	70	30	100	Obrigatória
3º Período	Micro e macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem I	25	25	50	Obrigatória
	Sistemas II	130	70	200	Obrigatória
4º Período	Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo I	25	25	50	Obrigatória
	Micro e macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem II	25	25	50	Obrigatória

5º Período	Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo II	25	25	50	Obrigatória
	Micro e macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem III	25	25	50	Obrigatória
6º Período	Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo III	25	25	50	Obrigatória

Carga Horária Total do Eixo 1	900 horas
--------------------------------------	------------------

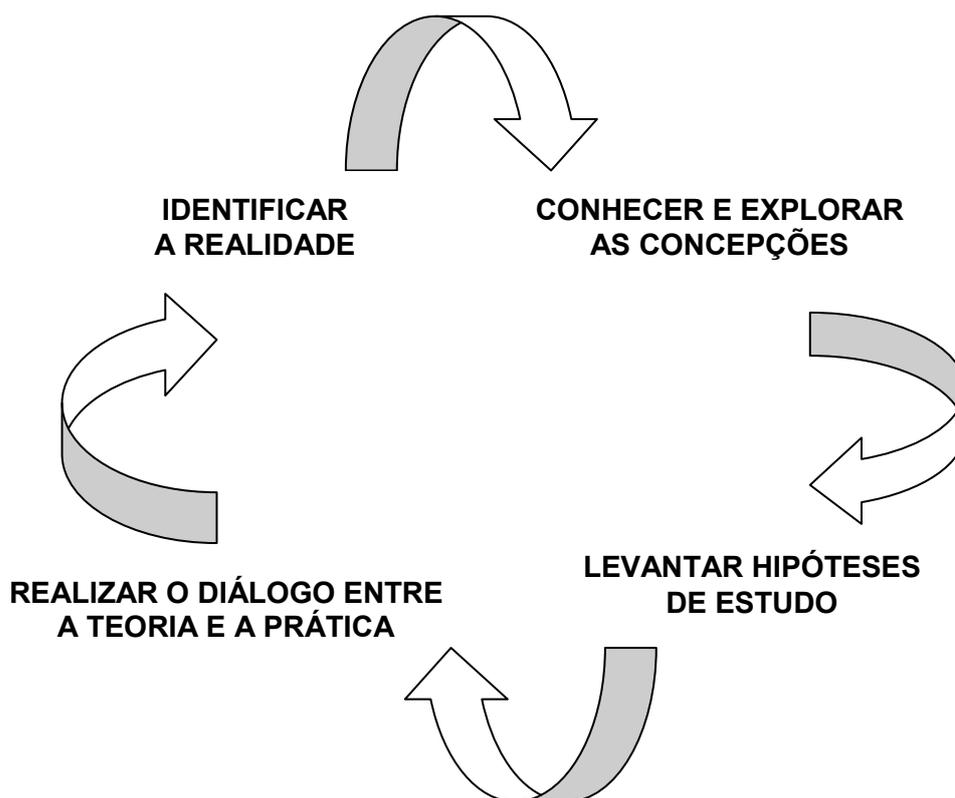
EIXO 2: O Ser Humano e sua Inserção Social

Este projeto pedagógico tem como ponto de partida a compreensão da formação em saúde como um processo de práticas sociais, permeado pelas concepções de saúde, adoecimento, condicionantes históricos, abrangendo diferentes dimensões da vida humana (educação, trabalho, condições de vida, subjetividade, relações sociais). Os pontos interpretativos das práticas de assistência e de formação estão diretamente relacionados com um entendimento ampliado de saúde e de educação, buscando superar relações de causalidade linear e instaurar uma cultura acadêmica estimulada pela dúvida, pelo diálogo entre os diferentes, pelo alargamento dos caminhos de produção dos conhecimentos científicos e da perspectiva dos saberes e experiências humanas.

Os compromissos assumidos com a formação em saúde apresentados no presente Projeto Pedagógico neste eixo apóiam-se em contribuições das Ciências Humanas e Sociais na perspectiva de romper o caráter instrumental e/ou acessório dos conteúdos e metodologias próprias destes campos científicos e envolver o estudante na construção da reflexão crítica sobre as práticas em saúde, partindo-se do olhar sobre as relações sociais e as condições de vida nas sociedades.

Na análise conjunta dos conteúdos das Ciências Sociais e Humanas esboçam-se experiências formativas que, na interface com outras áreas do conhecimento, podem ser potencialmente transformadoras da formação em saúde comprometida com a construção e funcionamento eficaz do Sistema Único de Saúde – SUS.

Para a apresentação dos conteúdos deste Eixo, as opções pedagógicas deverão privilegiar a investigação e discussão dos problemas locais e regionais, fazendo uma permanente articulação da teoria com a prática, em um desenho curricular interprofissional e interdisciplinar, conforme ilustrado no esquema abaixo apresentado.



Neste contexto, este Eixo projeta desenvolver suas atividades de formação e aprendizagem em uma busca permanente de articulação da prática com a teoria, dialogando com os Eixos “O Ser Humano em sua Dimensão Biológica”, “Fundamentos para o Trabalho em Saúde”, e “Conhecimentos Específicos em Fisioterapia”, e procurando superar a concepção que desarticula saberes entre o básico e o profissional.

O Eixo “O Ser Humano e sua Inserção Social” tem como objetivos: *i)* compreender o surgimento das ciências humanas como área de conhecimento, e sua relação com a área de saúde, e *ii)* utilizar, teórica e metodologicamente, o instrumental das diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas em saúde. Especificamente pretende-se propiciar uma abordagem que considere o impacto da noção de cultura sobre a concepção de ser humano; que considere o ser humano em suas relações sociais; que instrumentalize o aluno para o relacionamento pessoal com o usuário/cliente e com os profissionais de saúde; e que discuta e sensibilize o aluno para a função educativa implícita ao exercício profissional em saúde.

No primeiro e segundo período do Curso serão desenvolvidos os Módulos “Saúde Coletiva I e II”. Nestes módulos serão abordados o território sanitário e seus componentes humanos, e os equipamentos sociais públicos relacionados à saúde, com

destaque para: *i)* as redes de serviços de saúde; *ii)* desenvolvimento de ações de promoção da saúde; *iii)* prevenção, tratamento, recuperação e reabilitação de agravos, e *iv)* determinação do processo saúde-adoecimento-cuidado. Os Módulos “Indivíduo em Sociedade I e II”, serão desenvolvidos durante o 3º e o 4º períodos, respectivamente. Os conteúdos abordados abrangerão as seguintes áreas do conhecimento: Psicologia, Ecologia, Sociologia, e Antropologia. O Módulo “Fundamentos Básicos em Gestão”, será desenvolvido no 5º. Período e contemplará os conteúdos da área da Administração, focalizando as principais funções para um trabalho de gestão de empresas nas quais o profissional da fisioterapia atua.

A estratégia pedagógica escolhida para concretizar esta proposta de interdisciplinaridade é a de aproximar os alunos dos Cursos de Graduação em Nutrição e Fisioterapia, em turmas mistas em diferentes contextos e grupos sociais da cidade de Uberlândia e da região. Nessas oportunidades procurar-se-á conhecer a história de vida dos moradores e da cidade, perceber os diferentes modos de vida e desenvolver a habilidade de olhar e dialogar com a população. A busca de aproximação dos alunos e à realidade das pessoas da cidade está fundamentada na perspectiva metodológica formadora do processo de produção do conhecimento em suas dimensões teórica, técnica, conceitual e relacional.

EIXO 2: O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL

Períodos	Módulos	Carga Horária			Categoria
		Teórica	Prática	Total	
1º	Saúde coletiva I	20	70	90	Obrigatória
2º	Saúde coletiva II	50	50	100	Obrigatória
3º	Indivíduo em sociedade I	50	-	50	Obrigatória
4º	Indivíduo em sociedade II	50	-	50	Obrigatória
5º	Fundamentos básicos em gestão	60	-	60	Obrigatória
Carga Horária Total do Eixo 2		350 horas			

EIXO 3: Fundamentos para o Trabalho em Saúde

As práticas profissionais predominantes no campo da saúde são centradas em uma lógica de procedimentos técnico-instrumentais, voltadas para identificar e reparar uma alteração / lesão / doença, um “fato objetivo”. Esta busca acrítica de objetividade freqüentemente implica na exclusão da subjetividade, compreendida como sendo supérflua ou até mesmo como obstáculo ao agir profissional. Freqüentemente, são desconsideradas a história de vida, as condições sociais, e a cultura, produzindo visões fragmentadas do sujeito, do adoecer, do processo de trabalho em saúde, e do mundo. Como consequência, temos uma percepção reduzida e limitada das necessidades de atenção / cuidado dos indivíduos e populações. O trabalho em equipe, em geral, se resume na somatória de trabalhos parciais e parcelados, com perda da eficácia e dificuldades para escutar, estabelecer vínculos, e ofertar uma atenção integral.

Como já o fora explicitado, a ênfase na educação interprofissional e interdisciplinar, vista à formação de profissionais de saúde comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social, bem como preparados para o trabalho em equipe multiprofissional e para a oferta de cuidado integral. Isso porque a formação em saúde é compreendida como um processo de práticas sociais permeado pelas concepções de saúde e de adoecimento. Nesse sentido, as concepções reducionistas e suas relações de causalidade linear devem dar lugar à instauração de uma cultura acadêmica que se nutre da dúvida, do diálogo entre diferentes, do alargamento dos caminhos de produção dos conhecimentos científicos e da perspectiva plural dos saberes e experiências humanas.

Com o Eixo “Fundamentos para o Trabalho em Saúde” projeta-se o desenvolvimento de conteúdos que possibilitem a busca permanente de articulação da prática com a teoria e do diálogo com os conteúdos dos demais eixos. Seus objetivos são: i) Desenvolver uma visão crítica dos determinantes biológicos, sócio-culturais, econômicos, políticos, institucionais do processo saúde – adoecimento – cuidado médico; ii) Construir uma visão crítica sobre a produção do conhecimento em geral, do conhecimento científico e do conhecimento na área de saúde; iii) Compreender as múltiplas dimensões envolvidas no processo saúde-doença e de produção do cuidado; iv) Propiciar ao estudante a compreensão das diversas concepções e múltiplas dimensões envolvidas nos processos de saúde e de adoecimento.

É composto por oito Módulos, a saber, “Método I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII”, intencionalmente ministrados do primeiro ao oitavo períodos, respectivamente. A

intenção explícita e programada da ministração do conteúdo destes Módulos ao longo de oito períodos do Curso de Graduação em Fisioterapia é possibilitar uma fundamentação científica para o trabalho profissional. Nos Módulos serão abordados os seguintes conteúdos temáticos: Fundamentos da metodologia científica; Ética em pesquisa; Bancos de dados; Desenvolvimento do projeto de pesquisa, tendo em vista a elaboração e Trabalho de Conclusão do Curso (TCC); Epidemiologia descritiva, social, analítica, clínica; Bioestatística; Noções Básicas em Informática.

Para a concretização deste Eixo, e em coerência com os princípios norteadores do presente Projeto Pedagógico, a opção pedagógica privilegia: i) a discussão conjunta de artigos científicos; ii) a apresentação e discussão de casos clínicos; iii) a redação, apresentação, e o desenvolvimento de projetos de iniciação científica; iv) o tratamento estatístico dos dados, análise dos resultados, e a redação e apresentação do trabalho de conclusão do curso.

EIXO 3: FUNDAMENTOS PARA O TRABALHO EM SAÚDE

Período	Módulos	Carga Horária			Categoria
		Teórica	Prática	Total	
1º	Método I	30	-	30	Obrigatória
2º	Método II	40	10	50	Obrigatória
3º	Método III	40	10	50	Obrigatória
4º	Método IV	20	30	50	Obrigatória
5º	Método V	30	20	50	Obrigatória
6º	Método VI	20	30	50	Obrigatória
7º	Método VII	30	20	50	Obrigatória
8º	Método VIII	20	30	50	Obrigatória

Carga Horária Total do Eixo 3	380 horas
--------------------------------------	------------------

EIXO 4: Conhecimentos Específicos em Fisioterapia

Desenvolvido desde o início do Curso, de maneira progressiva e respeitando a autonomia do aluno, este eixo aborda as questões específicas da formação do profissional em Fisioterapia. No primeiro período do Curso serão desenvolvidos os Módulos: “A Fisioterapia: história e atuação” e no segundo período o módulo “Tópicos Especiais em Fisioterapia”. No módulo “A Fisioterapia: história e atuação”, serão apresentados e discutidos temas inerentes ao significado da Fisioterapia nos contextos histórico e cultural e em suas diversas áreas de atuação. O Módulo “Tópicos Especiais em Fisioterapia” terá por objetivo a análise de temas específicos em Fisioterapia e áreas correlatas. Os módulos “Recursos manuais e físicos em Fisioterapia I e II”, serão ministrado no 2º e 3º períodos, respectivamente. Nestes módulos serão discutidos os elementos teóricos e práticos relacionados aos recursos físicos e manuais utilizados pelo fisioterapeuta, visando capacita-los para a prática da fisioterapia. Os Módulos “Estudo do movimento I e II”, serão ministrados no 3º e 4º períodos, respectivamente. Neles serão desenvolvidos os princípios da cinesiologia e biomecânica baseando-se em conceitos de mecânica, anatomia musculoesquelética e fisiologia neuromuscular. Os Módulos “Fisioterapia cardiorespiratória I e II”, “Fisioterapia cardiorespiratória I e II”, “Fisioterapia musculoesquelética I e II”, ministrados no 5º e 7º período e “Fisioterapia neuromuscular I e II”, ministrados no 6º e 8º período, permitirão o estudo das principais formas de intervenção fisioterápica nas disfunções desses sistemas. Nos Módulos “Fisioterapia em Saúde da Mulher”, ministrado no 5º período, “Fisioterapia na Saúde do Idoso I e II”, “Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente I e II”, ministrados no 6º e 8º períodos; “Fisioterapia na Saúde do Trabalhador”, no 7º período e “Fisioterapia na Atenção Básica”, no 4º período, serão apresentadas as principais intervenções fisioterápicas características de diferentes grupos populacionais.

Os “Estágios Supervisionados em Fisioterapia”, oferecidos no 9º e 10º períodos, respectivamente, têm como objetivo o treinamento em serviço nas atividades de atenção fisioterápica individualizada e populacional, em âmbito hospitalar, ambulatorial, empresarial, unidades de atendimento primário à saúde, plano de saúde das famílias, entre outras.

EIXO 4: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS EM FISIOTERAPIA

Período	Módulos	Carga Horária			Categoria
		Teórica	Prática	Total	
1º	A Fisioterapia: história e atuação	10	15	25	Obrigatória
2º	Tópicos Especiais em Fisioterapia	15	10	25	Obrigatória
	Recursos manuais e físicos em fisioterapia I	30	20	50	Obrigatória
3º	Recursos manuais e físicos em fisioterapia II	30	20	50	Obrigatória
	Exercício terapêutico I	30	20	50	Obrigatória
	Estudo do movimento I	30	20	50	Obrigatória
4º	Exercício terapêutico II	20	30	50	Obrigatória
	Estudo do movimento II	30	20	50	Obrigatória
	Fisioterapia na atenção básica	30	20	50	Obrigatória
5º	Fisioterapia cardiorespiratória I	60	40	100	Obrigatória
	Fisioterapia musculoesquelética I	60	40	100	Obrigatória
	Fisioterapia em saúde da mulher	30	20	50	Obrigatória
6º	Fisioterapia neuromuscular I	60	40	100	Obrigatória
	Fisioterapia na saúde do idoso I	60	40	100	Obrigatória
	Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente I	30	20	50	Obrigatória
7º	Fisioterapia cardiorespiratória II	60	40	100	Obrigatória
	Fisioterapia musculoesquelética II	60	40	100	Obrigatória
	Fisioterapia na saúde do trabalhador	30	20	50	Obrigatória
8º	Fisioterapia neuromuscular II	60	40	100	Obrigatória
	Fisioterapia na saúde do idoso II	30	20	50	Obrigatória
	Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente II	60	40	100	Obrigatória
9º	Estágio supervisionado I	50	400	450	Obrigatória
10º	Estágio supervisionado II	50	400	450	Obrigatória
Total de Horas		925	1375	2300	

MÓDULOS OPTATIVOS

Os Módulos “Fisioterapia em estética” “Tópicos Avançados em Hidroterapia”, “Fisiologia do Exercício”, “Exames complementares em Fisioterapia”, “Fisioterapia em cuidados paliativos”, “Tópicos avançados em ventilação mecânica”, serão oferecidos de forma optativa. O aluno deverá cursar no mínimo 150 horas de módulos optativos para integralizar o curso.

Módulos	Carga Horária		
	T	P	Total
Fisioterapia em estética	30	20	50
Tópicos avançados em hidroterapia	20	30	50
Fisiologia do exercício	20	30	50
Exames complementares em fisioterapia	20	30	50
Fisioterapia em cuidados paliativos	30	20	50
Tópicos avançados em ventilação mecânica	20	30	50

OBS. Considerando a necessidade de acompanhar a dinâmica e a velocidade da produção de conhecimento na área da Fisioterapia, os professores poderão apresentar ao Colegiado do Curso, a qualquer tempo, novos módulos que, uma vez aprovadas, passarão a integrar este elenco.

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares integram o currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia em atendimento às diretrizes curriculares nacionais do curso. As atividades complementares são caracterizadas pela sua natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica, e possibilitarão a complementação da formação do graduando, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, quanto no âmbito de sua preparação ética, humanística e em saúde. Para a sua integralização curricular, o aluno deverá cursar, no mínimo, 180 horas de atividades acadêmicas complementares ao longo do curso.

As atividades complementares visam estimular a participação do estudante em diversas esferas da vida universitária, passando pela representação estudantil, pela pesquisa, pela extensão e pelo ensino. Também poderão ser aproveitadas como atividades complementares as experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extra-curriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários, e cursos. Abaixo estão relacionadas as atividades previstas e a pontuação máxima em horas, para efeito de integralização curricular. O aluno deverá entregar durante o decorrer do curso, uma cópia do comprovante de cada atividade realizada na Secretaria do Curso de Graduação em Fisioterapia para que possa proceder à contagem e validação da carga horária.

Pontuação das Atividades Acadêmico-Científico-Cultural

Atividades	Valor em horas	Teto (hs / a)
Projetos e/ou atividades de ensino com bolsa (PIBEG, etc)	50 hs / ano de bolsa	100 hs
Projetos e/ou atividades de pesquisa com bolsa (PIBIC, CNPq, FAPEMIG, etc)	50 hs / ano de bolsa	100 hs
Projetos de extensão com bolsa	50 hs / projeto	100 hs
Projetos de extensão sem bolsa	40 hs / projeto	80 hs
Atividade de monitoria	40 hs / monitoria	80 hs
Estágio extra-curricular	40 hs / estágio	80 hs
Participação, como ouvinte, em evento científico cultural local	Ch do certificado	30 hs
Participação, como ouvinte, em evento científico cultural nacional	Ch do certificado	30 hs
Participação, como ouvinte, em evento científico cultural internacional	Ch do certificado	40 hs
Apresentação de trabalhos em evento científico-cultural local	10 hs p/ apresentação	sem teto
Apresentação de trabalhos em evento científico-cultural nacional	15 hs por apresentação	sem teto
Apresentação de trabalhos em evento científico-cultural internacional	20 hs por apresentação	sem teto
Organização de eventos científicos, cursos, palestras, etc	10hs / evento	20 hs
Visitas técnicas a centros de excelência	10 hs / visita	30 hs
Disciplinas facultativas, cursadas com aproveitamento na UFU ou em outra IES, em curso devidamente reconhecido pelo MEC	60 hs / disciplina	60 hs
Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho da Faculdade de Educação Física, Conselhos Superiores)	15 hs / ano de mandato	30 hs
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos	40 hs / publicação	sem teto
Publicação de resumos em anais de eventos científicos	20 hs / resumo	sem teto
Publicação de artigos científicos	50 hs / artigo publicado	sem teto
Participação em grupos de temas específicos, ligas ou PET, orientados por docente	30 hs / ano de participação	60 hs

XI – QUADROS-SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR

Os quadros abaixo demonstram a distribuição de carga horária e seu percentual de impacto no currículo, por eixo e demais componentes curriculares,

EIXOS	Carga Horária	%
Eixo 1	900 horas	21,11
Eixo 2	350 horas	8,2
Eixo 3	380 horas	8,9
Eixo 4	2300 horas	53,99
Módulos Optativos	150 horas	3,6
Atividades Complementares	180 horas	4,2
Total	4260	100

	Carga Horária	%
Estágio Supervisionado	900 horas	21,15%
Demais Componentes Curriculares	3360 horas	78,85%
Total	4260	100

XII – QUADROS DEMONSTRATIVOS DA EXECUÇÃO DOS MÓDULOS

Os módulos serão desenvolvidos, preferencialmente, de forma concentrada ao longo de cada semestre. A carga horária dos módulos será distribuída levando-se em consideração a quantidade de semanas prevista para seu desenvolvimento e o limite de 40 horas/aula por semana. Entre um módulo e outro poderá haver “áreas verdes” que significam espaços de tempo livres favorecedores da assimilação dos conteúdos, realização de estudos de aprofundamento e recuperação. Os quadros exemplificam a distribuição dos módulos previstos em cada período do curso.

1º Período

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª
1					Área verde					Área verde					Área verde			
2					Área verde					Área verde					Área verde			
3					Área verde					Área verde					Área verde			
4					Área verde					Área verde					Área verde			
5					Área verde					Área verde					Área verde			
6					Área verde					Área verde					Área verde			
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		
21																		
22	Área verde	Saúde Coletiva I																
23	Área verde	Saúde Coletiva I																
24	Área verde	Saúde Coletiva I																
25	Área verde	Saúde Coletiva I																
26	Área verde	Saúde Coletiva I																
27	Área verde	Saúde Coletiva I																
28								Saúde Coletiva I										
29								Saúde Coletiva I										
30								Saúde Coletiva I										
31	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I							
32	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I	Método I							
33																		
34																		
35																		
36																		
37																		
38																		
39																		
40																		

Legenda

	Das moléculas aos tecidos
	Saúde Coletiva I
	Método I
	A Fisioterapia: história e atuação
	Área verde
	Atividades complementares

2º período

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª
1									Área verde	Saúde Coletiva I	Área verde	Atividades complementares	Atividades complementares					

5																			
6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			
21																			
22																			
23																			
24																			
25																			
26																			
27																			
28																			
29																			
30																			
31																			
32																			
33																			
34																			
35																			
36																			
37																			
38																			
39																			
40																			

Legenda	
	Método III
	Micro e macroorganismos benéficos e prejudiciais ao homem I
	Indivíduo em sociedade I
	Recursos manuais e físicos em fisioterapia II
	Exercício terapêutico I
	Estudo do movimento I
	Área verde
	Atividades complementares

4º Período

SEMANAS DO SEMESTRE LETIVO																		
AULAS POR SEMANA	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª
1																		
2																		
3																		

4																		
5																		
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª

6																		
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		
21																		
22																		
23																		
24																		
25																		
26																		
27																		
28																		
29																		
30																		
31																		
32																		
33																		
34																		
35																		
36																		
37																		
38																		
39																		
40																		

Legenda	
	Micro e Macro-organismos Benéficos e Prejudiciais ao Homem II
	Indivíduo em Sociedade II
	Exercício Terapêutico II
	Fisioterapia na Atenção Básica
	Método IV
	Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo I
	Área verde
	Estudo do Movimento II
	Atividades complementares e/ou disciplinas optativas

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª
1																		
2																		
3																		
4																		
5																		
6																		
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		
21																		
22																		
23																		
24																		
25																		
26																		
27																		
28																		
29																		
30																		
31																		
32																		
33																		
34																		
35																		
36																		
37																		
38																		
39																		
40																		

Legenda	
	Método VI
	Fisioterapia neuromuscular I
	Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo III
	Fisioterapia na saúde do idoso I
	Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente I
	Área verde
	Atividades complementares e/ou módulos optativas

7º Período

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª
1																		
2																		

6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			
21																			
22																			
23																			
24																			
25																			
26																			
27																			
28																			
29																			
30																			
31																			
32																			
33																			
34																			
35																			
36																			
37																			
38																			
39																			
40																			

Legenda	
	Método VIII
	Fisioterapia neuromuscular II
	Fisioterapia na saúde do idoso II
	Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente II
	Área verde
	Atividades complementares e/ou módulos optativos

9º Período

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª	19ª	20ª
1																				
2																				
3																				
4																				
5																				
6																				
7																				
8																				
9																				

10																				
11																				
12																				
13																				
14																				
15																				
16																				
17																				
18																				
19																				
20																				
21																				
22																				
23																				
24																				
25																				
26																				
27																				
28																				
29																				
30																				
31																				
32																				
33																				
34																				
35																				
36																				
37																				
38																				
39																				
40																				

Legenda	
	Estágio supervisionado em Fisioterapia I

10º Período

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª	19ª	20ª
1																				
2																				
3																				
4																				
5																				
6																				
7																				
8																				
9																				
10																				

1																				
1																				
1																				
2																				
1																				
3																				
1																				
4																				
1																				
5																				
1																				
6																				
1																				
7																				
1																				
8																				
1																				
9																				
2																				
0																				
2																				
1																				
2																				
2																				
2																				
3																				
2																				
4																				
2																				
5																				
2																				
6																				
2																				
7																				
2																				
8																				
2																				
9																				
3																				
0																				
3																				
1																				
3																				
2																				
3																				
3																				
3																				
4																				
3																				
5																				
3																				
6																				
3																				
7																				
3																				
8																				
3																				
9																				
4																				
0																				

Legenda
Estágio supervisionado em Fisioterapia II

XII – FLUXOGRAMA CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Eixo 1: Estrutura biológica do ser humano
Eixo 2: O ser humano e sua inserção social

Eixo 3: Fundamentos para o trabalho em saúde
Eixo 4: Conhecimento específicos em Fisioterapia

Período	Módulos	Carga Horária			Eixo	Categoria	Pré-requisito	Período de execução
		Teórica	Prática	Total				
1º Período	Das moléculas aos tecidos	150	150	300	1	Obrigatória	Livre	2ª a 18ª semanas
	Saúde coletiva I	20	70	90	2	Obrigatória	Livre	7ª a 18ª semanas
	Método I	30	-	30	3	Obrigatória	Livre	1ª a 18ª semanas
	A Fisioterapia: história e atuação	10	15	25	4	Obrigatória	Livre	1ª a 5ª semana
	Carga Horária total	210	235	445				
	Atividades complementares/ disciplinas optativas	Disponibilidade de X horas/semana no período entre a 1ª a 18ª semanas						
2º Período	Sistemas I	70	30	100	1	Obrigatória	Das moléculas aos tecidos	1ª a 8ª semanas
	Saúde coletiva II	50	50	100	2	Obrigatória	Saúde coletiva I	10ª a 15ª semanas
	Método II	40	10	50	3	Obrigatória	Método I	1ª a 15ª semanas
	Recursos manuais e físicos em fisioterapia I	30	20	50	4	Obrigatória	Livre	1ª a 17ª semanas (área verde na 6ª e 13ª semanas)
	Tópicos Especiais em Fisioterapia	15	10	25	4	Obrigatória	Livre	17ª e 18ª semanas
	Carga Horária total	205	120	325				
	Atividades complementares/ disciplinas optativas	Disponibilidade de 287 horas-aula no período entre a 1ª a 18ª semanas						

3º Período	Sistemas II	130	70	200	1	Obrigatória	Livre	1ª a 16ª semanas
	Micro e macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem I	25	25	50	1	Obrigatória	Livre	1ª a 4ª semanas
	Indivíduo em sociedade I	50	-	50	2	Obrigatória	Livre	13ª a 18ª semanas
	Método III	40	10	50	3	Obrigatória	Método II	1ª a 15ª semanas
	Recursos manuais e físicos em fisioterapia II	30	20	50	4	Obrigatória	Recursos manuais e físicos em fisioterapia I	6ª a 11ª semanas
	Exercício terapêutico I	30	20	50	4	Obrigatória	Livre	13ª a 18ª semanas
	Estudo do movimento I	30	20	50	4	Obrigatória	Livre	1ª a 10ª semanas
	Carga Horária total	335	165	500				
	Atividades complementares/ disciplinas optativas	Disponibilidade de 225 horas-aula no período entre a 1ª a 18ª semanas						
4º Período	Micro e macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem II	25	25	50	1	Obrigatória	Micro e macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem I	1ª a 6ª semanas
	Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo I	25	25	50	1	Obrigatória	Livre	8ª a 13ª semanas
	Indivíduo em sociedade II	50	-	50	2	Obrigatória	Indivíduo em sociedade I	15ª a 18ª semanas
	Método IV	20	30	50	3	Obrigatória	Método III	2ª a 14ª semanas (área verde na 11ª semana)
	Exercício terapêutico II	20	30	50	4	Obrigatória	Exercício terapêutico I	1ª a 13ª semanas (área verde na 7ª semana)
	Estudo do movimento II	30	20	50	4	Obrigatória	Estudo do movimento I	15ª a 18ª semanas
	Fisioterapia na atenção básica	30	20	50	4	Obrigatória	Livre	1ª a 14ª semanas (área verde na 5ª e 11ª semanas)
	Carga Horária total	200	150	350				
	Atividades complementares/ disciplinas optativas	Disponibilidade de 185 horas-aula no período entre a 1ª a 18ª semanas						
5º Período	Micro e macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem III	25	25	50	1	Obrigatória	Micro e macroorganismos benéficos e prejudiciais ao homem II	1ª a 6ª semanas

	Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo II	25	25	50	1	Obrigatória	Fundamentos biológicos das doenças e defesa dos organismos I	8ª a 13ª semanas
	Fundamentos básicos em gestão	60	-	60	2	Obrigatória	Livre	15ª a 18ª semanas
	Método V	30	20	50	3	Obrigatória	Método IV	1ª a 15ª semanas
	Fisioterapia cardiorespiratória I	60	40	100	4	Obrigatória	Livre	1ª a 12ª semanas
	Fisioterapia musculoesquelética I	60	40	100	4	Obrigatória	Livre	7ª a 18ª semanas
	Fisioterapia em saúde da mulher	30	20	50	4	Obrigatória	Livre	1ª a 6ª semanas
	Carga Horária total	290	170	460				
	Atividades complementares/ disciplinas optativas	Disponibilidade de 108 horas-aula no período entre a 1ª a 18ª semanas						
6º Período	Método VI	20	30	50	3	Obrigatória	Método V	1ª a 18ª semanas
	Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo III	25	25	50	1	Obrigatória	Fundamentos biológicos das doenças e defesa dos organismos II	1ª a 6ª semanas
	Fisioterapia neuromuscular I	60	40	100	4	Obrigatória	Livre	7ª a 18ª semanas
	Fisioterapia na saúde do idoso I	60	40	100	4	Obrigatória	Livre	1ª a 12ª semanas
	Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente I	30	20	50	4	Obrigatória	Livre	13ª a 18ª semanas
	Carga Horária total	195	155	350				
	Atividades complementares/ disciplinas optativas	Disponibilidade de 270 horas-aula no período entre a 1ª a 18ª semanas						
7º Período	Método VII	30	20	50	3	Obrigatória	Método VI	1ª a 18ª semanas
	Fisioterapia cardiorespiratória II	60	40	100	4	Obrigatória	Fisioterapia cardiorespiratória I	1ª a 12ª semanas
	Fisioterapia musculoesquelética II	60	40	100	4	Obrigatória	Fisioterapia musculoesquelética I	7ª a 18ª semanas

	Fisioterapia na saúde do trabalhador	30	20	50	4	Obrigatória	Livre	13ª a 18ª semanas
	Carga Horária total	180	120	300				
	Atividades complementares/ disciplinas optativas	Disponibilidade de 348 horas-aula no período entre a 1ª a 18ª semanas						
8º Período	Método VIII	20	30	50	3	Obrigatória	Método VII	1ª a 18ª semanas
	Fisioterapia neuromuscular II	60	40	100	4	Obrigatória	Fisioterapia neuromuscular I	1ª a 12ª semanas
	Fisioterapia na saúde do idoso II	30	20	50	4	Obrigatória	Fisioterapia na saúde do idoso I	13ª a 18ª semanas
	Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente II	60	40	100	4	Obrigatória	Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente I	7ª a 18ª semanas
	Carga Horária total	170	130	300				
	Atividades complementares/ disciplinas optativas	Disponibilidade de 348 horas-aula no período entre a 1ª a 18ª semanas						
9º Período	Estágio supervisionado I	50	400	450	4	Obrigatória		1ª a 20ª semanas
10º Período	Estágio supervisionado II	50	400	450	4	Obrigatória		1ª a 20ª semanas
	Total	1885	2045	3930				

OBS: Para integralizar o currículo, o estudante deve cursar mais 150 horas em módulos optativos e 180 horas em atividades complementares, totalizando 4260 horas.

DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO NA GRADUAÇÃO

Os cursos superiores em saúde encontram-se num momento de busca por caminhos para implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, propostas pelo Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Superior (Resolução CNE/CES 04/2002). Nesta resolução há orientação para o estabelecimento de competências para formação em Fisioterapia, com destaque para a atenção a saúde, o desenvolvimento de liderança e o de capacidade de comunicação, de modo a preparar melhor os futuros profissionais para a administração e gerenciamento de sua práticas, para a tomada de decisões e para a educação permanente.

Pensar no processo metodológico do ensino não é tarefa fácil. Para isso é preciso estar em constante atenção às necessidades sócio-econômico-culturais da clientela, do local de atuação, e acima de tudo ter clareza do que se pretende atingir, em termos de aplicabilidade dos conteúdos e de formação profissional. Todas estas variáveis influenciarão de forma direta na definição dos rumos que tomarão os procedimentos metodológicos na implementação desta nova proposta curricular.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Fisioterapia, a identificação de que estamos vivenciando um momento de rápidas e profundas transformações, implica na necessidade de se adotar uma nova abordagem para a formação do profissional de Fisioterapia. A antiga forma de transmissão do conhecimento, que coloca um distanciamento entre o professor e o aluno, sem a preocupação de como este conhecimento é processado, não se sustenta mais. Do mesmo modo, cursos com número excessivo de disciplinas que não se articulam e conteúdos apresentados de forma fragmentada não se aliam aos fundamentos básicos e perfil profissional definidos neste projeto pedagógico. Nesse sentido, podemos afirmar que considerando o conhecimento como algo em permanente elaboração e aprendizagem, como um processo dialético de re-significação (que é desenvolvido pela reflexão contínua do estudante com a mediação do professor), a metodologia de ensino a ser adotada deve ser aquela que favoreça a interdisciplinaridade, o diálogo, o espírito crítico, e a criatividade. Este desafio exige a ruptura com os modelos de ensino rígidos e a busca por um projeto de formação em saúde que estabeleça a interação e a integração dos diferentes conhecimentos e áreas profissionais. Torna-se então evidente que nesta

nova proposta estejam estabelecidos contextos científicos e acadêmico-institucionais que caracterizem uma estreita interdisciplinaridade.

Para tal, é necessário que se pense em novas interações no trabalho em equipe interprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação pra efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção e desenvolvimento de projetos e exercícios permanente de diálogo. A perspectiva de integralidade no cuidado à saúde demanda um trabalho que transcende os fazeres individualizados de cada profissão, assumindo a importância da equipe. Projeta-se assim, um profissional na saúde que, não abrindo mão da formação específica, possa estar atento às diferenças, aos movimentos de inclusão, ao interprofissionalismo presente em suas ações. Estas novas interações somente poderão ser construídas e consolidadas pela implementação de entendimentos racionalmente planejados, e não de forma dogmática, como que dispensando as razões que os fundamentam.

Tal perspectiva exige uma tomada de posição acerca do que podemos entender por conhecimento, esclarecendo a mudança de alguns pressupostos epistemológicos necessários para a superação de um caminho trilhado pela teoria clássica do conhecimento.

Ao assumirmos tal postura de questionamento do paradigma clássico, o esforço pedagógico não consistirá em saber como o sujeito pode conhecer e dominar objetos ou situações, mas como pode construir argumentos que lhe permitam interpretar e chegar a um entendimento com outros sujeitos sobre a realidade social, profissional, e a necessidade terapêutica.

Neste sentido, a formação de profissionais em Fisioterapia transcende os fazeres individualizados da profissão, assumindo a importância do trabalho em equipe. Assume como ponto de partida, que, para “o fazer junto” no cotidiano do cuidado em saúde é necessário “aprender junto” sobre o trabalho em saúde. O presente projeto pedagógico está estruturado para estimular que os alunos desenvolvam competências comunicativas que lhes permitirão posicionar-se criticamente em relação aos mecanismos argumentativos que darão origem aos diferentes conhecimentos que farão parte de sua formação.

Tal competência deverá materializar-se em contextos educativos permeados pela interdisciplinaridade como uma proposta de 2 ou mais universitários “aprendendo junto” sobre o “trabalho conjunto” e sobre as “especificidades de cada um”. Configura-se assim, um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e o

compromisso com a integridade das ações que deve ser alcançado com amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão.

De acordo com Baar (1998) distinguem-se três competências no âmbito do trabalho em equipe: i) a competência comum a todos os profissionais de saúde; ii) a competência complementar, específica a cada profissão, e iii) a competência colaborativa, essencial para o trabalho conjunto. Assim a educação interprofissional assume diferentes objetivos como: i) modificar atitudes e percepções da equipe, ii) melhorar a comunicação entre os profissionais, iii) reforçar a competência colaborativa, iv) construir relações mais abertas e dialógicas, assim como v) integrar o especialista na perspectiva da integralidade no cuidado. A adoção e a prática destes comportamentos certamente contribuirão de forma significativa para o estabelecimento da autonomia intelectual e profissional do fisioterapeuta. Além de “saber” e do “saber fazer”, o Fisioterapia deve “compreender o que faz” e ser capaz de “orientar” e de “inovar”, na busca do significado, das causas, e das razões envolvidas na prática.

A priorização do desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade entre os alunos do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia é um dos pontos de destaque deste projeto pedagógico. O aluno será precocemente orientado e estimulado para a criação e desenvolvimento de projetos de iniciação científica, abrangendo tanto a pesquisa quanto a extensão. A participação direta na elaboração de projetos facilitada pela discussão compartilhada em sala de aula; o acompanhamento e a supervisão direta na discussão de artigos científicos e dos resultados obtidos durante o desenvolvimento de projetos; o aprendizado de noções de informática e a orientação para levantamentos bibliográficos serão considerados atividades essenciais durante todo o desenvolvimento deste projeto pedagógico. Além disso, a apresentação de diversos temas em locais diferentes, valorizando o desenvolvimento de atividades de extensão universitária supervisionada, junto a grupos populacionais de diferentes faixas etárias e condições sociais, econômicas, culturais, religiosas, ambientais, entre outras particularidades, reforçará a contextualização dos conteúdos apresentados.

A inserção dos alunos, o mais rápido possível em atividades relacionadas à profissão – objeto de sua formação, ainda durante o decorrer do curso, eliminam a ruptura entre a teoria e a prática. As atividades práticas propostas no presente projeto pedagógico, não terão foco exclusivo, mas inteirado com a teoria. Desta forma, a prática não ficará restrita a um espaço isolado ou a uma atividade fechada em si mesma, desarticulada do restante do curso.

Assumir a proposta de Educação interprofissional implica, portanto, em pensar uma nova organização curricular que priorize as discussões e as vivências conjuntas das diferentes profissões envolvidas no cuidado a saúde. Isso significa o desenvolvimento de uma cultura de ensino-aprendizagem caracterizada pelas trocas e saberes partilhados, estabelecendo espaços formativos mais significativos e comprometidos com a prática do trabalho em equipe.

Enfim, é nesse contexto, da educação interprofissional, que se insere a proposta metodológica do Curso de Fisioterapia da UFU, com o objeto de formar um profissional da área de saúde preparado para o trabalho em equipe, com formação técnico-científica e humano de excelência e entendendo a pesquisa e a extensão como propulsoras do ensino e da aprendizagem. Nessa nova estrutura curricular, os alunos das turmas de Nutrição e Fisioterapia, serão intencionalmente mesclados para ministração de alguns módulos e/ou conteúdos teórico-práticos básicos e comuns a ambas formações. Dentro deste contexto, algumas questões fundamentais sobre saúde serão tratadas independentemente das especificidades das áreas. Essa vivência compartilhada permitirá o desenvolvimento de uma disponibilidade para conviver com o outro, construindo relações interpessoais e interprofissionais mais inclusivas.

Na medida em que se altera a lógica tradicional de formar profissionais em saúde, insere-se, necessariamente, o diálogo com as práticas docentes: os professores, com suas histórias de formação pautadas na especialização disciplinar serão confrontados com seus desejos e possibilidades de aprenderem a ensinar de um modo mais participativo, interativo e criativo. E estas possibilidades podem ser ampliadas por meio do efetivo envolvimento dos docentes na implementação de um projeto pedagógico inovador, tomando-os como co-responsáveis pelos rumos e rotas desta proposta de formação em Fisioterapia e em saúde.

XV - DIRETRIZES GERAIS PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

A implantação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento. O Colegiado do Curso deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação contínuos do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso a cada dois anos.

Avaliação da aprendizagem dos estudantes

As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, atitudes e habilidades previstas nos módulos, tendo como referência os objetivos e princípios estabelecidos neste Projeto Pedagógico. Avaliar o rendimento do aluno significa identificar em que medida os objetivos propostos estão sendo atingidos. A avaliação deverá ser entendida como processo integrante da formação dos alunos e como meio de afirmação de sua autonomia e desenvolvimento integral. Desta forma, a concepção teórica adotada conduz para um processo avaliativo de cunho formativo e somativo que deverá envolver todos os atores do

processo ensino-aprendizagem, reconhecendo-os como sujeitos éticos. Neste contexto, a avaliação proposta visa aferir o desempenho do aluno e a sua capacidade para a prevenção e resolução dos problemas nutricionais identificados como mais freqüentes e/ou de relevância nas pessoas da comunidade atendida pelos integrantes do Curso de Graduação em Fisioterapia. Os instrumentos utilizados para avaliação dos alunos deverão ser escolhidos e aprimorados com o propósito de aferir a aquisição do conhecimento, atitudes e habilidades cognitivas, práticas e comunicativas.

Os professores participantes de cada módulo, na sua variabilidade didática, terão autonomia para propor as formas ou instrumentos avaliativos que julgarem mais adequados aos objetivos específicos e às peculiaridades de seu trabalho pedagógico. Recomenda-se, entretanto, que os instrumentos de avaliação sejam feitos de modo diversificado e aplicados ao longo do processo de aprendizagem e não apenas ao final de cada semestre letivo. As propostas dos docentes para a avaliação da aprendizagem dos conteúdos deverão constar dos planos de curso elaborados semestralmente, e encaminhados para apreciação do Colegiado do Curso. Os alunos serão informados no início de cada módulo, a respeito dos objetivos gerais e específicos, critérios e procedimentos de avaliação propostos, e poderão ser convidados a participar ativamente do processo, visando propiciar melhor desenvolvimento da aprendizagem.

A organização de um duplo sistema de avaliação é recomendada aos professores. Um primeiro, acontecendo processual e continuamente durante o desenvolvimento de cada módulo, com avaliação predominantemente formativa (ou diagnóstica), que visará o acompanhamento do aprendizado, ao identificar áreas de fragilidade, e dificuldades dos alunos que não apresentem bom desempenho. Nessa direção os professores deverão realizar observações contínuas sobre a participação do aluno em atividades individuais ou em grupo, acompanhando permanentemente seu envolvimento e aprendizado. Poderá fazer comentários referentes ao desempenho esperado e alcançado pelo estudante, auxiliá-lo no desenvolvimento de atividades, na identificação de materiais relativos aos assuntos em estudo; apresentar sugestões para resolução dos problemas enfrentados; na realização de auto-avaliações, entre outras que corroborem o processo de ensino-aprendizagem. E um segundo, aplicado sempre que um conteúdo específico seja finalizado e também ao final do cumprimento de cada módulo, em que os instrumentos de avaliação utilizados deverão possuir caráter somativo (ou de certificação). A soma dos pontos atribuídos neste sistema somativo de avaliação será utilizada para certificar que o aluno será aprovado ao próximo período ou semestre do currículo. Para desenvolver a avaliação somativa, que acontecerá durante o desenvolvimento e ao final do cumprimento de cada módulo, poderão ser aplicados

procedimentos tais como: provas escritas contendo, predominantemente, perguntas dissertativas curtas (PDC); perguntas dissertativas modificadas (PDM), as quais envolvam resolução de problemas ou situações da atuação do Fisioterapeuta; provas práticas no cenário de aprendizagem real ou simulado, por exemplo, triagem e diagnóstico fisioterápico; produções individuais ou em grupo; relatórios de aulas práticas laboratoriais ou de Fisioterapia e saúde individual ou coletiva; trabalhos de pesquisa; seminários; relatos de casos clínicos; revisões de temas em Fisioterapia; estudos dirigidos; portfólio, monografias.

O sistema de pontuação ou valoração das atividades seguirá o que estabelecem as normas previstas pelo Conselho de Graduação da UFU, ou seja, para cada módulo serão distribuídos 100 (cem) pontos, em números inteiros. O total de pontos do módulo será distribuído para as avaliações de caráter somativo, após a divisão igualitária pelo número de conteúdos específicos incluídos no módulo “Das Moléculas aos Tecidos” estão incluídos os conteúdos específicos de Biofísica, Biologia Molecular, Citologia, Bioquímica, Histologia, Genética, Embriologia, e Anatomia, ou seja, cada um dos oito conteúdos específicos deste módulo terá disponibilidade para distribuição de 12,5 pontos. Será considerado aprovado no módulo o aluno que obtiver 60% (sessenta por cento) ou mais dos pontos de cada conteúdo específico do módulo e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

O aluno que obtiver menos de 60% de aproveitamento na avaliação somativa, passará por procedimento de recuperação, e será reavaliado neste conteúdo específico até o final do módulo. O processo de recuperação será indicado e coordenado pelo professor responsável pelo conteúdo específico, que deverá programar atividades de (re)estudos, permitindo nova chance de avaliação do aluno. Após a reavaliação, permanecendo o resultado, o aluno será reprovado e deverá refazer o módulo no semestre posterior.

Avaliação do Curso

O Colegiado do Curso de Fisioterapia acompanhará permanentemente o processo de implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso. Promoverá, a cada semestre, a avaliação da gestão e organização do trabalho pedagógico, da dinâmica curricular, objetivos, metodologias, sistema de avaliação da aprendizagem, infra-estrutura e pessoal docente e técnico-administrativo envolvido no curso, considerando as fragilidades e as forças positivas evidenciadas, o que permitirá a retro-alimentação para seu aperfeiçoamento e atualização.

Será feita a avaliação dos módulos ministrados em cada período com a participação de alunos, professores e funcionários técnicos administrativos envolvidos. Nestas oportunidades, alunos serão solicitados a responder também um instrumento de

avaliação de desempenho dos professores e técnicos administrativos. Os instrumentos de avaliação do curso serão elaborados pelo Colegiado e apresentados para apreciação e aprovação do Conselho da Faculdade de Educação Física.

Uma vez implantado em sua totalidade, o Projeto Pedagógico do curso passará a ser avaliado a cada dois anos, ou sempre que o Colegiado do Curso julgar necessário.

XV - DIRETRIZES GERAIS PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

O Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia, terá a duração formal de 5 anos e o tempo mínimo para integralização curricular de 5 anos. O tempo máximo para integralização curricular será de 7 anos.

XVII - BIBLIOGRAFIA

- APPLE, M. W. Ideologia e Currículo. São Paulo: Editora Porto, 2002.
- BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; e FERNÁNDEZ, M. La investigación biográfico-narrativa en Educación. Madrid: La Muralla. 2001.
- BRASIL, Conselho Federal de educação. Parecer nº 0138/2002, 3 de abril.2002.
Disponível: <http://www.mec.gov.br>
- CATANI, A. M. DOURADO, L. F. OLIVEIRA, J. F. de. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e Reforma Curricular dos cursos de graduação no Brasil. Educ. Soc. Campinas, v22, nº75, ago. 2001. Disponível: <http://scielo.br/scielo>.
- DEMO, P. Avaliação Qualitativa. 4a ed. Campinas (SP): Autores Associados, 1994.
- FIORENTINI, D.; SOUZA J., A. J. y MELO, G. F. A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. En. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D. y PEREIRA, E. M. A. (1998). Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a). Campinas: Mercado de Letras, 1998. p.307-335.
- FUX, M. Dança, experiência de vida. São Paulo: Summus, 1983.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação - Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino, 2005.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória, a ser desenvolvida pelo aluno do Curso de Graduação em Fisioterapia, sob orientação de um docente da Universidade Federal de Uberlândia, com investigação sistemática de um tema específico, não necessariamente inédito, relacionado à área de saúde e Fisioterapia. Nas situações em que o desenvolvimento do tema exigir a colaboração de professores de diferentes áreas do conhecimento, o Professor Orientador poderá solicitar a colaboração de Professores Co-orientadores da Universidade Federal de Uberlândia ou de outras Instituições de Ensino Superior.

O TCC deverá ser elaborado e apresentado na forma de monografia e/ou artigo científico, de acordo com as normas da ABNT e/ou das revistas científicas. O aluno receberá orientação, a partir do quinto semestre do Curso, em relação a temas com caráter científico bem definido e que possibilitem a construção do conhecimento. A redação do projeto de pesquisa será feita através da coleta e análise de dados bibliográficos relacionados a um tema da área de saúde e Fisioterapia. O projeto será desenvolvido através de pesquisa clínica ou experimental, registro, tabulação e análise dos dados. A redação final do TCC deverá apresentar as conclusões obtidas com a investigação dos problemas ou hipóteses levantadas. Será obrigatória a apresentação pública do TCC que deverá ocorrer no 8º período do curso.

O TCC tem como objetivos estimular a capacidade investigativa e produtiva do graduando, o desenvolvimento da sua capacidade crítica, e a sua maturação científica, o que certamente contribuirá para a formação profissional, mas também para a formação humanitária, social, econômica, científica, artística e política do nosso aluno de graduação.

As bancas de avaliação do trabalho serão nomeadas através de portaria pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia. A composição da banca deverá obrigatoriamente seguir os seguintes critérios: *i)* o Professor Orientador, *ii)* um Professor do Curso de Fisioterapia, e *iii)* um Professor de outras Unidades Acadêmicas da UFU, ou de outras Instituições de Ensino Superior, ligado ao tema. Esta composição da banca de avaliação dos TCC é recomendada para que, pelo menos, dois membros da banca sejam professores do Curso de Graduação em Fisioterapia. Serão instrumentos para avaliação do TCC: *i)* análise dos relatórios elaborados sob supervisão do professor-orientador, *ii)* entrega da

versão final do trabalho de conclusão do Curso, e *iii*) apresentação e discussão do TCC frente a uma banca pública.

O aluno será reprovado por: *i*) não desenvolver o TCC, *ii*) não apresentar os relatórios, *iii*) plagiar ou apresentar / desenvolver qualquer outra espécie de conduta que seja considerada ilegal ou anti-ética pela Comissão de Professores do Curso de Fisioterapia, e *iv*) obter nota inferior a sessenta por cento (60%), nos Módulos “Método”. Para os casos de ilegalidades e/ou omissos será formada uma Comissão de Sindicância composta pelo professor orientador, pelo professor responsável pelos Módulos “Método”, e pela Coordenação do Curso de Fisioterapia, para o julgamento da questão.

A apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso será pública, com divulgação prévia do evento a toda Comunidade Universitária. Para a valorização do conhecimento produzido e/ou reconstruído pelo aluno, como também para possibilitar aos demais discentes um papel ativo nesta atividade didática e científica, será incentivada a participação dos discentes na apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Todos os professores do Curso de Graduação em Fisioterapia deverão participar da orientação dos TCC dos alunos. Esta atividade poderá ser exercida ou compartilhada com professores de outras Unidades Acadêmicas da Universidade Federal de Uberlândia, que tenham afinidade com os temas específicos dos trabalhos monográficos. A cada professor do Curso de Graduação em Fisioterapia, caberá a tarefa de orientar até 10 discentes por semestre. No caso de ultrapassar este número, o professor poderá recusar a orientação e o aluno deverá solicitar a orientação de outros docentes.

Os Professores Co-orientadores devem auxiliar o Professor Orientador no planejamento, desenvolvimento, redação dos relatórios semestrais e do relatório final do TCC de acordo com os critérios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Anexo2

NORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular no Curso de Fisioterapia é de caráter obrigatório, sendo fundamental na formação acadêmica, assim como facilitador da prática profissional e da flexibilidade curricular. Será desenvolvido pelo estudante ao cursar os Módulos “Estágio Supervisionado I e II”. Dada à natureza do Curso, a carga horária do estágio

supervisionado deverá ser cumprida em situações reais de vida e de trabalho obedecendo a aspectos como pontualidade e assiduidade, iniciativa e criatividade no desenvolvimento das atividades, capacidade de auto-avaliação e disposição para mudanças, postura ética e profissional.

O estágio corresponde a um percentual significativo da carga horária total do Curso que, de acordo com as Diretrizes Curriculares, perfazem o total de 1000 horas distribuídas nas duas grandes áreas da Fisioterapia:

- **Fisioterapia Ambulatorial, com 450 horas.**
- **Fisioterapia Hospitalar, com 450 horas.**

O Estágio Supervisionado I será realizado no nono período, em regime de rodízio de modo que o estudante possa vivenciar a prática profissional realizada na Clínica de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física, no Ambulatório Amélio Marques do Hospital de Clínicas de Uberlândia (UFU) e nas Unidades Básicas de Saúde.

O Estágio Supervisionado II será realizado no décimo período, também em regime de rodízio, para proporcionar a experiência profissional nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Unidades de Terapia Intensiva de hospitais.

Será desenvolvido, preferencialmente, no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HCU), podendo ser realizado em outros hospitais devidamente conveniados com a UFU, conforme estabelece o regulamento da Instituição.

As turmas serão subdivididas em grupos de até 6(seis) alunos que percorrerão os diferentes cenários de estágio. Cada grupo será orientado por um docente do curso de Fisioterapia (orientador do estágio) e supervisionado por profissionais devidamente habilitados em Fisioterapia (supervisores de estágio).

A avaliação será feita por processo contínuo e cumulativo do desempenho do estudante variando de 0 (zero) a 100 (cem) em cada uma das áreas de estágio. Será considerado aprovado(a) o(a) estudante que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta) e frequência obrigatória de 100% (cem por cento). Vale ressaltar o estudante que não alcançar média suficiente para aprovação em qualquer área, deverá cursar novamente o estágio na área.

- **Compete ao Orientador de Estágio:**
 - a) Participar da elaboração do cronograma semestral de atividades do módulo.
 - b) Elaborar, juntamente com os estudantes, os Planos de Estágio, suas alterações, deliberando sobre os casos excepcionais.
 - c) Acompanhar o desenvolvimento do estágio nos diferentes cenários.

- d) Receber os documentos e relatórios referentes a cada Estágio e tomar as providências necessárias em cada caso.
- e) Cumprir e fazer cumprir o Cronograma de Atividades estabelecido, bem como este Regulamento e Normas Complementares.
- f) Preencher os formulários necessários à sistematização do Estágio.
- g) Realizar reuniões com os Supervisores sempre que necessário.
- h) Realizar reuniões com estagiários, orientando-os sobre os critérios a serem observados e as condições necessárias à boa realização de suas atividades.
- i) Verificar o controle de frequência e das avaliações bimestrais dos Estagiários.
- j) Realizar visitas periódicas aos locais de estágios, com o intuito de avaliar o estagiário, registrar atividades, problemas e necessidades.
- k) Tomar outras providências e/ou deliberar sobre assuntos não previstos e que venham a se apresentar durante o andamento do módulo.

- Compete ao supervisor do Estágio:

- a) Conhecer o Plano de Estágio de cada estudante e certificar-se de sua execução.
- b) Preencher formulário de Relatório Final de Estágio, contendo observações e sugestões sobre o desempenho dos estagiários.
- c) Informar, sempre que lhe for solicitado, sobre o andamento dos estágios sob sua supervisão.
- d) Auxiliar o Orientador de Estágio nas atividades que lhe forem solicitadas.
- e) Acompanhar diretamente as atividades do estagiário, orientando-o no âmbito da área que está sendo desenvolvida.

- Compete ao Estagiário:

- a) Cumprir o plano de estágio, conforme estabelecido pelo orientador e supervisores de estágio.
- b) Comparecer às reuniões convocadas pelo Orientador e supervisores de Estágio.
- c) Apresentar nos prazos estabelecidos, os documentos relativos ao Estágio que lhe forem solicitados, devidamente preenchidos ou elaborados.
- d) Buscar orientação junto ao seu Supervisor de Estágio, sempre que necessário.

ANEXO 3

**INSTRUMENTOS
DE
AVALIAÇÃO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Educação Física
Curso de Fisioterapia

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Curso: _____ Semestre: _____

Prezado Aluno: estamos realizando nossa avaliação junto ao corpo discente e docente dos cursos ministrados pela Faculdade de Educação Física.

Desde já agradecemos sua participação e esperamos poder subsidiar nossas ações com sua valiosa colaboração.

1 =ruim - 2 =insatisfatório - 3 =regular - 4 =bom - 5= excelente

I – Imagem da Instituição

	1	2	3	4	5
Quanto à imagem da instituição junto à sociedade					
Quanto à sua satisfação em estudar na Faculdade					
Quanto à atuação da Direção da Faculdade					
Quanto à eficiência dos canais de comunicação da Faculdade					

Algumas considerações sobre o item I

II – Instalações

	1	2	3	4	5
Quanto aos banheiros					
Quanto à área de convivência					
Quanto à iluminação nas salas de aula					
Quanto às cadeiras das salas de aula					
Quanto às instalações físicas da biblioteca					
Quanto à higiene e limpeza da área externa					

Algumas considerações sobre o item II

III – Serviços quanto à Cantina

	1	2	3	4	5
Atendimento					
Higiene					
Variedade de produtos					
Preços praticados					

Algumas considerações sobre o item III

IV – O Curso

	1	2	3	4	5
Quanto ao prestígio do curso junto à sociedade					
Quanto à sua satisfação com o curso					
Quanto ao nível de exigência imposto pelo curso					
Quanto à grade curricular					
Quanto à seqüência das disciplinas					
Quanto à programa da Semana Científica e atividades extras (plantões, eventos, etc)					

Algumas considerações sobre o item IV

V - Coordenação do Curso

	1	2	3	4	5
Quanto à atuação da Coordenação do Curso					
Quanto à disponibilidade e dedicação para o curso					
Quanto à qualidade no atendimento e presteza de informação					
Quanto ao domínio sobre o curso					
Quanto às relações pessoais e interpessoais					

Algumas considerações sobre o item V

VI - Laboratórios

	1	2	3	4	5
Os laboratórios atendem às necessidades do curso					
Quanto aos equipamentos					
Quanto à forma de acesso aos equipamentos do					

laboratório					
Quanto à forma de acesso aos equipamentos da biblioteca					
Algumas considerações sobre o item VI					

VII - Biblioteca

	1	2	3	4	5
Quanto à atualização do acervo					
O acervo atende às necessidades do seu curso					
Quanto ao sistema de consultas da biblioteca					

Algumas considerações sobre o item VII

VIII Pessoal Técnico Administrativo

	1	2	3	4	5
Quanto aos serviços e atendimento da Secretaria					
Quanto aos serviços e atendimento do almoxarifado					
Quanto ao atendimento da Biblioteca					

Algumas considerações sobre o item VIII



Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Educação Física
Curso de Fisioterapia

AUTO-AVALIAÇÃO DOCENTE

Nome do professor: _____

Disciplina: _____

Curso: _____ Semestre: _____

Ano: _____

Objetivo do presente instrumento é possibilitar a Auto-Avaliação Docente. Esta prática muito contribuirá para que possamos atingir as condições ideais de um bom ensino. Importante é que sua **auto-avaliação** seja consciente e crítica, pois desta maneira iremos todos crescer e, conseqüentemente, melhorar as relações de convivência interna

Conceitue:

A - (5) Concordo totalmente / B – (4) Concordo

C – (3) Não sei / D – (2) Discordo / E - (1) Discordo totalmente

(Deixe em branco as alternativas que não forem utilizadas em suas atividades docentes)

Durante o semestre letivo o(a) Sr. (a)...		1	2	3	4	5
01	Apresentou o programa da disciplina					
02	Deixou claro o conteúdo e os objetivos da disciplina					
03	Foi claro e objetivo na apresentação dos conteúdos					
04	Apontou a relevância e ou aplicação dos conteúdos					
05	Criou interesse pela aula e estimulou a participação dos alunos					
06	Discutiu os resultados de tarefas e avaliações					
07	Utilizou instrumentos de avaliação adequados aos objetivos da disciplina					
08	Exigiu nas avaliações os conteúdos desenvolvidos em sala de aula					
09	Estabeleceu uma relação cortês com os alunos					
10	Foi ético em sala de aula					
11	Foi pontual					
12	Exigiu pontualidade					
13	Exigiu freqüência					

14	Foi assíduo								
15	Planejou adequadamente suas aulas								
16	Conseguiu de maneira satisfatória concluir o conteúdo da disciplina								
17	Achou o Plano de Ensino adequado ao Projeto Pedagógico do Curso								
18	Utilizou diversos instrumentos para avaliar os alunos								
19	Está satisfeito(a) com a disciplina que ministra								
20	Participou dos eventos promovidos pelo seu Curso								
21	Participou das Reuniões(Conselho da Faculdade, Assembléia e Colegiado)								
22	Manteve contato efetivo com seu Coordenador de Curso								
23	Visitou regularmente a biblioteca para verificação do acervo de sua(s) disciplina(s)								
24	Cumpriu os prazos estabelecidos no Calendário da Instituição								
25	Participou de Congressos, eventos, simpósios, seminários, encontros, etc....								
26	Relacionou-se satisfatoriamente com o corpo docente								
27	Publicou artigos em revistas especializadas								
28	Publicou artigos em revistas não especializadas								
29	Participou de congressos e simpósios com trabalhos								
30	Desenvolveu trabalhos de extensão								



Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Educação Física
Curso de Fisioterapia

AValiação DISCENTE PELO DOCENTE

Nome do professor: _____

Disciplina: _____

Curso: _____ Semestre: _____ Ano: _____

Objetivo do presente instrumento é avaliar o Corpo Docente para melhor reconhecer as turmas quanto as suas necessidades, perfil, interesses, entre outras coisas. A avaliação criteriosa de cada uma das turmas é importante para que possamos melhorar a forma de trabalhar com cada grupo de alunos, pois as informações prestadas por você hoje poderão ser utilizadas no próximo semestre pelo seu colega de trabalho.

Conceitue:

A - (5) Concordo totalmente / B – (4) Concordo

C – (3) Não sei / D – (2) Discordo / E - (1) Discordo totalmente

(Deixe em branco as alternativas que não forem utilizadas em suas atividades docentes)

Durante o semestre letivo o(a) Sr (a)...		1	2	3	4	5
01	Foi assíduo					
02	Foi pontual					
03	Gastou um tempo, extra-classe para leituras requisitadas previamente					
04	Demonstrou interesse em atendimentos extra-classe para dirimir dúvidas					
05	Foi interessado e participativo em sala de aula					
06	Foi comprometido e assíduo na execução das tarefas					
07	Manteve-se em sala de aula evitando o “entra e sai”					
08	Demonstrou postura adequada em sala de aula					
09	Apresentou críticas construtivas					
10	Apresentou-se com vestuário adequado					
11	Demonstrou respeito e consideração com o professor					
12	Demonstrou respeito e consideração com os seus pares					
13	Demonstrou respeito e consideração com a Instituição					



Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Educação Física
Curso de Fisioterapia

Avaliação docente

1 – Didática do professor

	1	3	5
Clareza das explicações nos assuntos tratados			
Método de ensino são adequados			
Aproveitamento do tempo destinado às aulas			
Cumprimento do programa de curso			
Recursos didáticos utilizados			
O professor domina o conteúdo ministrado			

2. Conteúdo

	1	3	5
Coerente com os objetivos propostos do curso			
Distribuição adequada do tempo gasto em cada conteúdo, durante o semestre			

3 – Processo de avaliação

	1	3	5
São utilizados critérios adequados nas avaliações			
Os resultados são discutidos em grupo e/ou individualmente			
O nível de exigência nas avaliações são adequados			

4. Relacionamento

	1	3	5
O professor incentiva a participação dos alunos nas aulas			
O professor responde com presteza as questões colocadas			
O professor trata os estudantes com respeito			
O professor é ético em relação aos colegas de profissão da Instituição			
O professor é ético em relação à Instituição			

5. Outros comentários em relação à atuação do professor nas áreas de ensino, pesquisa e extensão

SCORE: Mínimo = 55 Bom =65 Muito bom= 70 Excelente = >70